

# **A**

## **TELEVISÃO EDUCATIVA**

### **NO BRASIL**

GILSON AMADO

1. *A problemática da TV no Brasil*
2. *A importância da TVE no Brasil*
3. *Evolução da TVE no Brasil*
4. *A TVE no Brasil*
5. *Objetivos prioritários da TVE no Brasil*
6. *Treinamento de Pessoal para TVE no Brasil*
7. *Telecentro*
8. *Informe da Portaria nº 408/70*
9. *O Ministério da Educação e Cultura e a TVE*

## A PROBLEMÁTICA DA TV NO BRASIL

Preliminarmente, desejo assinalar alguns aspectos da maior transcendência cívico-política, relacionados com a influência da televisão na formação e aperfeiçoamento da nova sociedade brasileira, para não dizer no próprio destino do nosso progresso material e espiritual.

Com efeito, possivelmente em nenhum país do mundo a televisão atingiu índice tão elevado entre os fatores de influência psicossocial, sócio-econômica e pressupostos condicionantes de sua evolução civilizadora.

Na análise do fenômeno há que levar-se em conta que, na quase totalidade dos países, a TV é estatal, ou seja, operada diretamente pelo poder público ou através de corporações a êle subordinadas. Apenas nos Estados Unidos, no Brasil e em raros outros países sem maior expressão no equacionamento da matéria, a televisão foi, desde a sua implantação, entregue à exploração da iniciativa privada, mediante concessão de canais pelo Poder Público.

Ao impulso dos atrativos promocionais dêsse instrumento de comunicação, aliado à organização de sistema de forças que se acresciam a organizações jornalísticas de alto porte, além do fascínio que êsse campo de atividades oferecia ao desembaraço de interesses políticos do passado, a TV comercial brasileira promoveu a implantação de um parque de cerca de 50 emissoras.

Para a televisão convergiu progressivamente, com o decorrer do tempo, parte substancial da participação coletiva de tôdas as classes, no campo de interesse pelas atividades recreativas, informativas, ilustrativas e culturais que, antes da televisão, se distribuía através do teatro, do cinema, da imprensa escrita diária ou de publicações especializadas, absorvendo, em proporções crescentes, os horários disponíveis ou de lazer da população brasileira.

Em recente inquérito realizado, por iniciativa de uma das instituições de finalidades sociais de nosso País, verificou-se que a TV representa no Brasil cerca de 70% do instrumental de comunicação social, em comparação com os demais veículos, tais como: o livro e os jornais, as publicações semanais jornalísticas ou estritamente técnicas, as palestras ou conferências para público limitado de auditórios, as instituições sociais que representam a comunidade nos diversos campos de ação relacionados com os problemas educativos e cívicos da coletividade.

Nos demais países onde a TV atingiu os mais altos níveis de estrutura técnica e de aperfeiçoamento de suas programações, inclusive nos Estados Unidos, a influência da televisão é repartida com a escola, que tem capacidade de absorver a totalidade da demanda de ensino em todos os níveis, com as edições de órgãos da imprensa, de vulto excepcional, atingindo a milhões de exemplares,

com o livro, que alcança, na sua maioria, nesses países, uma difusão que lhe atribui uma efetiva e vigorosa presença no quadro dos fatores de participação na vida social, e, ainda, com instituições representativas das comunidades, tais como milhares de associações de cooperação no encaminhamento de soluções para os problemas de esferas sociais específicas, tais como: associações de pais de família, centros sociais de todos os gêneros, instituições cívico-culturais, ligas de ação pública — de relevante presença nas vivências da comunidade etc. etc. . . .

Assim sendo, nesses países, mesmo naqueles em que prevalece o regime de concessões a empresas privadas, a Televisão representa uma parcela de influência na equação dos fatores de comunicação social bem menor do que a que se verifica, hoje, no Brasil, com as edições de livros limitadas a 3, 4 e 5 mil exemplares, com a imprensa exercendo sua mais forte influência nos centros urbanos, com a insuficiência da organização da comunidade entre nós, em bases de instituições ativas e dinâmicas, com a limitada participação da família em associações que representem os seus interesses, com a falta de maiores possibilidades da organização sindical, com a elitização do condomínio dos conhecimentos de alto nível, pela irrelevância quantitativa das conferências e palestras em auditórios e recintos fechados e, sobretudo, pelo fato de não poder ainda a escola brasileira acolher, preparar, instruindo e educando, a totalidade dos brasileiros ainda em fase de formação.

Em conseqüência do exposto, é fácil concluir que a televisão no Brasil hipertrofiou-se num gigantismo surpreendente, assemelhando-se a uma espécie de polvo de múltiplos tentáculos que se ampliam cada vez mais e que, irresistivelmente, pela própria magia do instrumento representativo da nova era dominada pela tecnologia e pela intercomunicação, vai absorvendo a atenção e o interesse de tôdas as classes.

A Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa está elaborando as bases de um inquérito, a ser realizado em colaboração com os órgãos especializados do MEC e instituições de pesquisas sociais, inclusive o INEP e entidades universitárias de sociologia e de comunicação, visando colhêr uma amostragem representativa da repercussão das programações da televisão brasileira, nas diversas faixas etárias da infância e juventude brasileiras.

Em contato recente com crianças de colégios do Estado da Guanabara, de 10 a 14 anos, pudemos verificar a quase impossibilidade de se obter contribuições originais desses jovens, para a coleta de material utilizável em programação infantil, criativa e adequada, ligadas aos seus efetivos interesses, pois quase tôdas elas já se revelavam condicionadas pelos padrões vigentes em nossa televisão. Solicitados a oferecer sugestões ou indicar fórmulas próprias, repetiram, num automatismo impressionante, o que já é apresentado em programas do nosso *broadcasting* em quase tôdas as emissoras, dedicadas a essa parcela da nossa juventude.

Com as devidas reservas, no que se refere a implicações dessa ascendência excepcional da TV recreativa e informativa, por falta, evidentemente, de um estudo de maior profundidade, permitimo-nos acreditar que estamos diante de uma realidade irrecusável, que é o reconhecimento de que o Brasil que se está formando, através de suas camadas jovens, sobretudo, está cada vez mais na dependência dos efeitos dessa presença dominante em nosso meio social.

Em termos de exagero, poderemos dizer que o Brasil de amanhã dependerá, de modo cada vez mais expressivo, do que a TV vai proporcionar à coletividade em formação, de vez que são de muito menor eficácia os fatores que poderiam contribuir para um confronto harmônico dessas influências tão fundamentais, hoje, na formação da nova sociedade.

Anote-se que, se a televisão se apresenta hoje com essa força de presença, cujas repercussões no futuro ainda não estão devidamente projetadas, é também verdade que foi o parque da televisão comercial brasileira que contribuiu para avançar as fronteiras da comunicação dentro do País, ultrapassando divisas fixadas pelos instrumentos convencionais de comunhão social. Foi a Televisão que integrou o Brasil, na quase totalidade de sua população, na comunhão das vivências do mundo e do País, despertando interesses de valorização da vida, revitalizando o gôsto e a esperança de participar, de modo mais efetivo, dos benefícios de nosso progresso, constituindo-se o teatro e o cinema do povo nas regiões do *hinterland* ou levando uma visão do Brasil global ao arquipélago da nossa realidade sócio-econômica e, já agora, constituindo-se, ao lado da rede de emissoras educativas que se vai formando, e abrindo-se ela própria a programações de caráter didático, educativo e cultural, através da recente Portaria n.º 408/70, vigoroso instrumento de promoção de valores básicos relacionados com o futuro do País, tais como: a unidade nacional, a Educação, a cotidiana reportagem da nossa impressionante capacidade realizadora, empenhada em transpor o Brasil das fronteiras de país subdesenvolvido para os largos caminhos do desenvolvimento.

A título de exemplo, assinalamos as transformações que se vêm operando no seio da população brasileira de Norte a Sul, por força de se haverem constituído, em cadeias nacionais, as emissoras brasileiras. Com efeito, por imperativos de natureza econômica, a quase totalidade das emissoras do País retransmitem, através das microondas da EMBRATEL ou de *video-tapes*, a programação gerada em São Paulo e no Rio de Janeiro. A faixa de produção regional e local está reduzida a menos de 10%.

Um dos efeitos já perceptíveis desse fato, é a unificação da prosódia brasileira. O nordestino vai perdendo, aos poucos, o sotaque peculiar às regiões, assim como no Rio Grande do Sul e nos demais Estados, sobretudo os mais marcadamente regionais, o mesmo vem acontecendo.

Aliás, o fenômeno da importância da TV como instrumento de comunicação de massa por excelência, pode ser observado hoje nos principais centros civilizados do mundo.

Em recente depoimento, Martin Esslin, da BBC de Londres, afirmou que não é absurdo dizer-se que as crianças de hoje constituem a primeira geração que tem três pais: o pai, a mãe e a televisão no canto da sala. De acordo com pesquisas realizadas recentemente, em diversos países, mesmo

naqueles em que prevalece a TV estatal, uma criança de 6 a 16 anos permanece de 12 a 24 horas por semana diante do vídeo. Nos Estados Unidos estima-se que uma criança de 3 anos permaneça, em média, 45 minutos, por dia, a olhar a TV — babá eletrônica, de grande número de lares.

Acrescenta êle que podemos dar uma idéia bem expressiva dos recursos de informação, em larga escala, em nosso tempo, dizendo que durante um certo número de horas, por dia, o homem do século XX, apertando um botão, deixa de pensar por si mesmo para inserir-se numa forma de pensamento coletivo. Trata-se, diz êle, de uma novidade formidável no sentido estrito do termo.

Em uma maior perspectiva, à base da qual se poderá avaliar a capacidade multiplicadora que a TV introduziu na vivência coletiva, democratizando bens de Informação, de Cultura e de Educação, até então limitados pelas próprias condições dos instrumentos convencionais, vale a informação colhida recentemente em publicação da UNESCO, de acôrdo com a qual uma peça de teatro precisará permanecer em cartaz, no principal teatro de Londres, por mais de 30 anos, com lotações diàriamente esgotadas, para atingir ao mesmo público que essa mesma peça alcançaria se transmitida através da televisão.

Este é um dado colhido face aos parâmetros da TV inglesa, que estão há muito ultrapassados pela amplitude da nossa rede nacional de emissoras, suplementada pelas microondas da EMBRATEL. O valor dessa informação terá que ser amplificado em função das atuais dimensões e da capacidade de penetração da TV entre nós.

“A TV” — no dizer de Martin Esslin — “poderá se transformar na arte folclórica, por excelência, do homem moderno. A massa de material que ela produz, o grande número de pessoas que colaboram nos seus programas, lhe atribuem características de uma arte folclórica verdadeira, isto é, de uma arte que corresponde a uma demanda da coletividade popular, antes que aos critérios estabelecidos pela minoria selecionada das elites.”

Se a TV pode reconduzir nossa civilização, diz o autor inglês, ao nível de uma tribo primitiva, é fora de dúvida que essa tribo englobará, sem dúvida nenhuma, a humanidade inteira, sem distinção de raça, de crença e de classe social, abrindo imensas possibilidades de progresso, criando condições para a perspectiva de uma cultura e uma sabedoria de massa que permitirá, efetivamente, a cada um ter acesso à totalidade do saber humano.

## IMPORTÂNCIA DA TVE NO BRASIL

Nos países em que a Televisão se desenvolveu de modo excepcional, por força dos recursos técnicos e humanos disponíveis, ou seja, nos países desenvolvidos, a Televisão Educativa foi e está sendo utilizada como instrumental destinado a exercer funções educativas acessórias, complementares ao ensino escolar, visando, sobretudo, ao enriquecimento da Educação ministrada dentro da escola.

Na quase totalidade desses países, a demanda de oportunidades educacionais é atendida pela rede escolar em todos os níveis, de modo que a Televisão não foi chamada a assumir responsabilidades de ensino direto em Cursos

regulares; dedicou-se a tarefas de educação assistemática, transmitindo, de circuito aberto, para dentro das escolas, conhecimentos especializados em nível de aperfeiçoamento de docentes e alunos, tais como: Matemática Moderna, Ciências, técnicas didáticas e toda a problemática da Educação não estritamente curricular.

Nesse sentido, a Televisão Educativa realizou, em todo o mundo, experiências vitoriosas no campo do enriquecimento do ensino e, sobretudo, introduzindo no âmbito escolar as miraculosas conquistas da tecnologia moderna, não só no que se refere aos instrumentos áudio-visuais mais avançados como a presença de forte expressão pedagógica da imagem.

De extrema relevância será pois assinalar, a essa altura, que, ao contrário da experiência internacional, o Brasil *oferece campos próprios, específicos, peculiares* à sua realidade sócio-econômica para o desenvolvimento de um projeto nacional de Televisão Educativa.

Com efeito, se nos Estados Unidos, na Europa ou no Japão, a Televisão Educativa só é chamada a desempenhar funções complementares ao ensino convencional, no Brasil poderemos testar a *aptidão didática da TV*, para ensinar a adolescentes e adultos que não podem mais se matricular na rede regular de ensino, e que estão hoje premidos no mercado de trabalho pelas exigências de habilitação educacional. Possivelmente, mais de 15 milhões de brasileiros, que não foram à escola na época própria, participam de um mercado de trabalho cada vez mais seletivo, de tal modo, que a sua recuperação educacional assume, em certas esferas de atividades, proporções de condições de sobrevivência social.

Face a esses pressupostos, a experiência internacional, em matéria de Televisão Educativa, nos é extremamente útil no que concerne às experiências de TV Escolar, que estão sendo projetadas, para execução em âmbito nacional, como instrumento de complementação e enriquecimento do ensino em todos os níveis escolares, projetos especiais de formação e aperfeiçoamento de professores, não só os leigos como os já diplomados, e no amplo campo da educação assistemática, hoje indispensável à integração de todo o cidadão nas comunidades ativas e dinâmicas do nosso tempo.

Não pode, entretanto, a Televisão Educativa, que se pratica em todo o mundo, nos proporcionar modelos ideais ou fórmulas exemplares para a grande tarefa de promover, *através de projetos de educação direta*, mediante a utilização pela TV, para a recuperação pedagógica e educacional desses milhões de brasileiros que estão imprensados entre a época em que a escola era insuficiente e irrelevante, como instrumento de preparação para o trabalho, e os dias de hoje, em que, sem habilitação educacional ou conhecimentos pedagógicos nos diversos níveis, não poderão afirmar-se no quadro das nossas realidades sócio-econômicas, inclusive promover a sua ascensão social, seja dentro das empresas seja nos múltiplos campos em que, hoje, no Brasil, pode o trabalhador participar dos resultados do nosso progresso.

Tem assim o Brasil condições para realizar a primeira experiência em larga escala de utilização da TV para ensinar e habilitar, com títulos formais, grandes parcelas da coletividade brasileira, adolescentes e adultos, maiores

de 16 ou 18 anos, se aprovada a reforma de ensino fundamental proposta pelo Ministério da Educação e Cultura.

Esse projeto de educação de adultos pode servir para fazer do Brasil o *laboratório ideal para o teste definitivo da TV*, não apenas como instrumento complementar do ensino organizado, mas como veículo de educação direta da multidão interessada nos múltiplos campos da recuperação pedagógica, é claro que apoiado esse programa educacional em sistemas fundamentais de infra-estrutura, de recepções organizadas, assistência de monitores, material didático de apoio etc.

Estamos em condições de realizar, dentro de curto período, esse plano original e específico, que é o de conferir à Televisão a tarefa principal no elenco das responsabilidades, que se tornam cada vez mais imperativas entre nós, de incorporar ao nosso mercado de trabalho, devidamente habilitada pedagogicamente, a mão-de-obra ainda carente de qualificação e de que carece o País, para o seu grande salto no caminho do desenvolvimento, constituída de brasileiros que se encontram perplexos, senão marginalizados, pela ausência de conhecimentos educacionais, hoje exigidos e que, no tempo próprio, não puderam adquirir.

Com a exclusão de algumas áreas de trabalho no Brasil de hoje, entre as quais poderíamos citar a construção civil, indústria têxtil, atividades rurais e um ou outro setor não estritamente relevante, já não há oportunidades para a força de trabalho brasileira sem habilitação educacional, a mão-de-obra primária, destituída de treinamento ou experiência técnico-pedagógica.

Aí está, portanto, um setor em que poderemos oferecer ao mundo uma contribuição *original*, resultado de experiência vivida em função de nossas peculiares condições sócio-econômicas, isto é, a recuperação educacional de amplas parcelas da coletividade brasileira, apoiada fundamentalmente na Televisão e, supletivamente, em recursos pedagógicos convencionais.

Dentro desses pressupostos, cabe assinalar o reconhecimento de que a TV brasileira deve ter uma tônica predominantemente *didática*, já que se apóia em decisão do Grupo Técnico de Coordenação da Comissão Interministerial criada pelo Decreto nº 65.239, formalizada em documento no qual foram definidos os objetivos educacionais prioritários da nossa Televisão Educativa e as suas características específicas no Brasil.

No Brasil já existem alguns testes válidos, através dos quais é possível avaliar, de modo positivo, a aptidão didática da Televisão. Em 1962, 1963, 1964 e 1965, a Fundação João Batista do Amaral realizou provas que resultaram em índices expressivos de aprovação de adultos que acompanharam os Cursos de Alfabetização e de Educação Continuada, promovidos por aquela instituição. Em 1969 a Universidade de Cultura Popular, após realizar Curso de âmbito nacional de Artigo 99, promoveu pesquisa entre os estabelecimentos de ensino da rede oficial do Estado que realizam exames de Madureza na Guanabara, para verificar os índices de aprovação dos alunos que estudaram comprovadamente pela Televisão e os que realizam aprendizado em Cursos convencionais, especialmente Cursos noturnos. O resultado foi surpreendente, pois, nas escolas em que se realizaram os referidos exames, os alunos preparados pela TV alcançaram índices de aprovação superiores àqueles obtidos pelos

alunos de Cursos regulares, tendo ultrapassado a mais de 65% a média das notas obtidas pelos alunos da Televisão, verificando-se, em alguns colégios, média superior a 70%.

*Análise da Evolução da Televisão Comercial  
e da Televisão Educativa no Brasil*

De acôrdo com o regime consagrado nos textos de leis que instituíram e regulamentaram a Radiodifusão no País (Decreto nº 52.795/63 - Decreto-lei nº 236/67 e Lei nº 4.117/62 - Código Nacional de Telecomunicações), a televisão brasileira inspirou-se na filosofia de entregar à iniciativa privada a exploração dos canais disponíveis no território nacional, reservando para cada Estado, desde logo, o total dos canais que pudessem vir a ser operados, procedendo-se a outorga dessas concessões à medida que eram solicitadas, mediante atendimento de condições relacionadas apenas com idoneidade financeira e pessoal dos beneficiários da medida e a observância de especificações técnicas, a cargo do Ministério das Comunicações.

Sem a devida sistematização, o parque de emissoras de TV comercial expandiu-se com surpreendente vitalidade, mas alheio a qualquer estudo de viabilidade econômica, análise de mercado publicitário, condições de cumprir as estipulações constantes dos contratos de concessões.

Assim, ocorreu o que seria facilmente previsível, isto é, havendo excesso de emissoras em relação ao mercado econômico de publicidade, em cada Estado ou região, desencadeou-se uma ativa e incontrolável competição entre as mesmas para disputa das maiores parcelas das verbas disponíveis, através das Agências de Publicidade, acarretando o rebaixamento do nível das programações, de modo alarmante, visando alcançar os índices mais altos nas pesquisas do IBOPE, os quais constituem, ainda hoje, a base quase exclusiva dos investimentos da empresa privada nas televisões brasileiras.

Na compreensível preocupação de auferir receitas que atendessem aos pesados ônus da exploração de emissoras de televisão, os concessionários não puderam atender, por completo, às estipulações previstas nos regulamentos da Radiodifusão brasileira e nos próprios contratos de concessão, relativas aos objetivos educativos e culturais, em suas programações, reconhecidos como finalidades precípuas, entregando-se, por completo, à conquista das parcelas da coletividade classificada na chamada faixa de classe "c", ou seja, à conquista de audiência popular a qualquer preço.

Nos dois últimos anos, essa situação semicaótica foi se modificando, procurando os concessionários uma ordenação mínima no quadro fragmentário de iniciativas dispersas por todo o País, formando-se, em consequência, três rêdes nacionais de emissoras comerciais:

- 1) a Rêde de Emissoras Associadas;
- 2) a Rêde Globo de Televisão;
- 3) a Rêde de Emissoras Independentes (REI).

As duas primeiras, integrantes de grupo empresarial definido, e a última representando uma articulação de emissoras isoladas para fins de operação conjunta, visando redução de custos.



Tôdas as três rêdes passaram a transmitir, através de circulação de *vídeo-tapes*, em âmbito nacional, ou utilizando as microondas da EMBRATEL, programação gerada em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde se encontram as emissoras matrizes das referidas rêdes, ou sejam: TV-Tupi — Rio e São Paulo, TV Record — São Paulo, TV-Globo — Rio e São Paulo.

Essa integração ofereceu resultados positivos, tais como: coordenação nacional das emissoras isoladas, operação do parque de emissoras comerciais em termos mais econômicos, bem como evidenciou a inviabilidade de emissoras de grande porte organizadas para atuar isoladamente.

Aspectos representativos desse panorama podem ser assinalados, por exemplo, na Guanabara, onde apenas duas emissoras revelam vitalidade técnico-econômica: a TV Tupi e a TV Globo.

A contribuição mais importante para a reformulação das atividades do parque de emissoras comerciais do Brasil, abrindo perspectivas para uma exploração das mesmas, mais condizente com os recursos e interesses coletivos, foi a entrada em funcionamento do sistema de microondas da EMBRATEL, que permitiu a transmissão ao vivo de programas de âmbito nacional, através de sistema de *net work*, a transmissão de espetáculos internacionais, como, por exemplo, a Copa do Mundo, produzindo inclusive uma progressiva economia nos dispêndios com as programações fragmentadas até então vigentes.

## EVOLUÇÃO DA TELEVISÃO EDUCATIVA NO PAÍS

Após alguns anos de vigência do Código Nacional de Telecomunicações, já com o processo de expansão das emissoras de TV comercial no País em fase adiantada, tornou-se evidente que as referidas emissoras não teriam condições de cumprir os compromissos assumidos, face à lei e aos respectivos contratos de concessão, no que concerne às prioridades que deveriam ser concedidas aos objetivos educativos e culturais.

Diante dessa situação de fato, irrecuperável a curto ou médio prazo, por força dos imperativos econômicos a que estão sujeitas as empresas exploradoras de canais de TV comercial, subordinadas integralmente a um único sistema de financiamento, que é o da publicidade ou patrocínio de programas, apoiado em recursos oriundos da indústria e do comércio e geridos pelas empresas de publicidade e propaganda, entendeu o poder público, através do Ministério da Educação e Cultura, solicitar ao Ministério das Comunicações a *reserva de canais específicos* para montagem de emissoras de Televisão Educativa.

Em 1965, por iniciativa do Ministério da Educação e Cultura, o Ministério das Comunicações fez a reserva de 48 canais de VHF e 50 de UHF, para montagem de emissoras de Televisão Educativa, a serem concedidos apenas, aos Estados, às Fundações, às Universidades. Atualmente êstes canais são em número de 56 VHF e 75 UHF, respectivamente.

Até o presente momento foram concedidos 11 canais específicos de Televisão Educativa. Dêsse total, três estão em funcionamento e os demais em processo de estudos para concretização dos respectivos projetos.

Recentemente reformulada nos seus quadros dirigentes, tendo sido escolhida instituição participante do Projeto Multinacional administrado pela OEA,

a TV Universitária do Recife, já agora mantendo convênio com a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, ingressa num processo de articulações úteis e proveitosas, valendo as provações e os desperdícios ali verificados, pelo fato indiscutível de que, através de processos merecedores de reservas e restrições, virá a representar, em breve, uma poderosa unidade de Televisão Educativa instalada em área prioritária, como é o Nordeste, e que, integrada em Sistema Nacional, poderá atingir objetivos de primeira linha da política de Televisão no País.

Em São Paulo a situação se coloca em outros termos. Como todos os canais de TV em São Paulo já estavam destinados para empresas privadas, não havendo ali, como na Guanabara, canais de Televisão Educativa reservados para os dois Estados, o Governo do Estado de São Paulo adquiriu o canal da ex-TV Cultura, instalando, então, a Fundação Rádio e TV Anchieta como Televisão Educativa.

No terreno didático está sendo transmitido, em âmbito nacional, através de *vídeo-tapes*, o Curso do Artigo 99, por ela produzido, já com comprovada qualidade técnico-pedagógica.

Trata-se, sem dúvida, de uma matriz de Televisão Educativa que, integrada dentro do Sistema Nacional, poderá representar unidade transmissora do mais alto nível de Televisão Educativa no Brasil.

Algumas outras experiências de Televisão Educativa merecem menção, como, por exemplo, a experiência de TV Escolar da Televisão Educativa do Maranhão.

Face a êsses pressupostos, não há como olhar senão com a devida compreensão e apoiar a atitude que começa a ser firmada pelos Ministérios da Educação e Cultura e das Comunicações, no sentido de criar condições para a montagem de emissoras de Televisão Educativa em todo o País, de acordo com planejamento integrado e dos padrões pré-fixados, para que se possa instituir, dentro de breve prazo, o Sistema Nacional de Televisão Educativa, estruturar sistemas e processos de coordenação e de intercâmbio, em âmbito nacional.

Já são providências que, dentro em breve, proporcionarão a disciplina do processo de implantação e expansão da Televisão Educativa no Brasil, as seguintes:

a) o revigoramento das atribuições da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, órgão específico do MEC nesse campo de atividade;

b) participação mais efetiva do Ministério das Comunicações em relação ao cumprimento das cláusulas que consubstanciam os compromissos assumidos pelos concessionários de canais de Televisão Educativa no País, no que se refere aos objetivos prioritários previstos para as referidas emissoras;

c) a implantação e a operação do Sistema de Circuito Fechado, de alto nível técnico, já em intensiva utilização, destinado precipuamente à formação e aperfeiçoamento de pessoal docente e especializado para a TVE no País;

d) a organização do Centro Nacional de Produção, a ser operado pela Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa;

e) a regulamentação do dispositivo de lei (Portaria nº 408/70) por força do qual as emissoras de televisão comercial são obrigadas a conceder 5 horas

semanais para transmissão de programas educativos, acionando-se, assim, o cumprimento, por parte das referidas emissoras, das obrigações assumidas nos respectivos contratos de concessão, no que se refere às suas finalidades educativas e culturais. Esses horários criaram um mercado de oportunidades para programações educativas, que poderão ser utilizados com proveito e no melhor nível, através da produção do Centro Nacional de Televisão Educativa e de Centros Regionais e Experimentais, a serem organizados.

### *O MEC e a legislação sobre Radiodifusão*

Um dos aspectos que merecem observação especial, é a circunstância de que a legislação que rege a Radiodifusão no Brasil ainda é, a rigor, a mesma sistemática legal com que se implantou, no Brasil, o Sistema de Telecomunicações, ou seja, o Código Nacional de Telecomunicações, o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, legislação aprovada a uma época em que ainda não haviam sido reservados canais específicos para Televisão Educativa no Brasil. Assim sendo, tôdas as atribuições relacionadas com a matéria, TV comercial e TV Educativa, continuam subordinadas às normas estabelecidas nos textos originais que disciplinaram, do ponto de vista legal e regulamentar, o Sistema de Telecomunicações e a Radiodifusão no Brasil.

O primeiro documento de características legais que reconheceu ao MEC responsabilidades no campo da Televisão Educativa, foi a Portaria nº 408/70, que regulamentou o texto do Decreto-lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967, e que determinou a obrigatoriedade das emissoras comerciais de transmitirem 5 horas semanais de programas educativos. Anote-se que, mesmo assim, essa competência conferida ao MEC está apenas relacionada com a programação de emissoras comerciais.

Após *démarches* sucessivas que ultrapassaram o término do 1º Governo revolucionário, o assunto ressurgiu, com a criação da Comissão Interministerial (Decreto nº 65.239, de 26 de setembro de 1969) que foi instituída visando precipuamente traçar a política do poder público brasileiro, face às opções e alternativas oferecidas pela tecnologia avançada aplicável à Educação. No fundo, foi a perspectiva de exame coordenado das opções relacionadas com adoção de tecnologia avançada, para resolver os problemas educacionais brasileiros, face às alternativas que se apresentavam para utilização da tecnologia avançada, satélite, microondas, etc.

Recentemente foram instituídos novos órgãos, a COBAE e o INPE, aos quais foram conferidos, pelos Decretos nºs 68.099, de 20 de janeiro de 1971, e 68.532, de 22 de abril de 1971, atribuições para traçar a política de atividades espaciais no Brasil, respectivamente em termos normativos e de execução da mesma, dentro dos condicionamentos pré-fixados.

Entretanto, a Comissão Interministerial desenvolveu estudos preliminares tendentes a propor medidas destinadas a corrigir o desenvolvimento arbitrário e desordenado das atividades da Televisão Educativa na sua primeira fase no País, tais como: reformulação de legislação vigente sobre a matéria, adoção de normas para padronização de equipamentos e de material técnico a ser utilizado por emissoras de Televisão Educativa, de modo a permitir o intercâmbio das produções das mesmas, definições básicas sobre Sistema Nacional de TVE, cuja implantação foi considerada, desde logo, imprescindível.

O Grupo Técnico de Coordenação do SATE estudou e aprovou, com a presença de representantes de todos os Ministérios que integram a Comissão Interministerial, alguns dos objetivos fundamentais para a ordenação das atividades de Televisão Educativa no Brasil, entre os quais mencionamos:

- a) recomendação para criação do Sistema Nacional de TVE;
- b) a aprovação de um diagnóstico preliminar sobre projeto especial, a ser elaborado, visando a formação e o aperfeiçoamento de pessoal para Televisão Educativa;
- c) definição dos objetivos educacionais prioritários para Televisão Educativa brasileira, na sua primeira etapa;
- d) definir, como característica básica do projeto nacional de TVE, entre nós, o sentido *didático* das programações, propondo-se a recomendação de que as emissoras de Televisão Educativa reservem, no mínimo, um terço das suas programações, em horários noturnos, para programas didáticos e educativos.

Essa fase de atividades dispersas, fragmentárias, descoordenadas que a Televisão Educativa apresentou nesse primeiro lance de implantação e de expansão, após uma longa e exaustiva análise das realizações desenvolvidas nos diversos pontos do País, em Seminário organizado pela Secretaria-Geral do MEC, com a presença de representantes dos diversos setores interessados na problemática do Rádio e da Televisão Educativos no País, com o objetivo de promover ampla coleta de informações e subsídios sobre os problemas que se projetam nesse campo de atividades, em todo o território nacional, deverá encerrar-se, dentro de breve prazo, de vez que, em consequência dos estudos que resultaram do Encontro acima mencionado, presidido pelo Secretário-Geral do MEC, deverá ser instituída, subordinada à referida Secretaria-Geral, uma Coordenadoria-Geral de Rádio e TV, de âmbito nacional, a qual competirá atribuições de planejamento, supervisão, coordenação, intercâmbio, além da sistematização da programação de teleducação, em termos de integração dos objetivos nacionais e regionais.

Projeto nesse sentido, ao que podemos adiantar, encontra-se em fase final de apreciação nas esferas do Poder Público, diretamente interessadas na matéria. A iniciativa, embora ainda não homologada definitivamente, representará, sem dúvida alguma, a contribuição de maior importância até hoje efetivada para disciplinar, numa sistemática de recursos, métodos e objetivos, o valioso acervo de experiências e de atividades relacionadas com a TVE no Brasil, visando obter o máximo de produtividade e de eficiência dos investimentos já realizados ou planejados para a expansão do Sistema Nacional de TVE entre nós.

## A TELEVISÃO EDUCATIVA NO BRASIL

### A) *Ciclo Pioneiro*

### B) *Ciclo Técnico-Pedagógico*

A Televisão Educativa no Brasil apresentou, no curso do seu desenvolvimento, duas fases nitidamente definidas.

A primeira, que se estendeu ao longo dos últimos dez anos, foi assinalada por iniciativas, projetos, experiências, de sentido pioneiro, com produção de

características autodidatas, animada por vigoroso espírito de improvisação e criatividade, com extraordinária vitalidade propulsionada pelo idealismo e entusiasmo de alguns desbravadores desses novos horizontes.

A outra etapa está sendo implantada nos dias atuais, após a exaustão generosa e fecunda do período pioneiro.

O primeiro ciclo se iniciou com a experiência da Fundação João Batista do Amaral, sob a direção da Professora Alfredina Paiva e Souza, na TV Rio, há mais de 10 anos e se apoiou, a partir do encerramento das atividades daquela fundação, numa série de iniciativas desenvolvidas pela Universidade de Cultura Popular que instituímos, ao lado de alguns companheiros de ideal (Universidade sem Paredes), com os Cursos experimentais do Art. 99 pela TV Continental no Rio de Janeiro e posteriormente transmitidos, em âmbito Nacional, pela Rede de Emissoras Associadas, e a série de Cursos sobre Educação Familiar, Iniciação Artística, Cursos para Donas de Casa e Domésticas, os programas de difusão Cultural com as Mesas Redondas (cerca de 20.000 programas), Feira de Ciências, Difusão do Livro, etc., programação que durante mais de 8 anos permaneceu no ar, nas emissoras acima mencionadas, sob a nossa direção.

A etapa que hoje atinge a TVE entre nós, já pode ser caracterizada pelo predomínio da preocupação de lhe assegurar uma estrutura tecnológica e padrões técnico-pedagógicos à altura dos modelos mais modernos existentes nos países mais desenvolvidos, ou seja, uma TVE dotada de recursos eletrônicos e de equipamentos técnicos do mais elevado teor, a exemplo das matrizes de que dispõem os centros mais adiantados de nosso tempo e da preparação dos quadros docente e técnico e do *know-how*, indispensáveis a essa nova etapa. Realizações que se projetam no curso da nova linha de horizontes da TVE no Brasil, superando o período marcado por iniciativas dispersas, improvisadas, inspiradas em abnegações pessoais de alguns dedicados entusiastas da causa foram, entre outras:

I — A instituição da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa na esfera de competência do MEC, embora limitada no alcance de suas atribuições específicas;

II — a implantação do Circuito Fechado do Instituto de Educação no Estado da Guanabara, com material de excelente qualidade técnica, iniciativa que contou, desde o início, com a coordenação da Professora Alfredina Paiva e Souza;

III — a implantação da TV Universitária do Recife (Canal 11);

IV — a organização em alto nível administrativo e técnico da Fundação Rádio e TV Anchieta de São Paulo;

V — a instalação do Sistema de Circuito Fechado da Fundação, no Estado da Guanabara, com equipamentos do melhor padrão técnico, matriz inicialmente destinada a servir de laboratório para Treinamento de Pessoal Técnico e Especialistas para a TVE em nosso País, finalidade a que serviu, com a maior eficiência (vide capítulo dedicado ao assunto).

Posteriormente, tendo o Governo, através os Ministérios das Comunicações e da Educação, expedido a Portaria nº 408/70, que regulamentou dispositivo legal que impôs às emissoras comerciais a obrigação de transmitirem 5 horas semanais de programas educativos, os estúdios do Sistema de Circuito Fechado foram adaptados, em regime de urgência, para o fim de transformá-lo em Centro

de Produção, não obstante suas limitações de espaço físico e de recursos eletrônicos.

VI — a experiência de TV Escolar da Fundação Educacional do Maranhão;

VII — a realização dos Cursos de Treinamento de Pessoal Docente e Técnico para a TVE pela Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (10 cursos, sendo os dois últimos de nível internacional, ministrados com a cooperação de equipes especializadas inglesas e alemãs);

VIII — o Convênio firmado entre o Governo alemão e o Governo brasileiro com apoio no Acôrdo de Cooperação Técnica vigente entre os dois países, por fôrça do qual o Governo alemão decidiu doar ao Governo brasileiro, através a Fundação Konrad Adenauer, equipamentos para montagem de um Telecentro, do mais alto nível técnico, de valor equivalente a 2 e 1/2 milhões de dólares. De acôrdo com o referido Convênio, a contrapartida brasileira a essa doação foi a obrigação de construir o complexo arquitetônico destinado a instalação dos referidos equipamentos.

Para atender a êsse compromisso, o Ministério da Educação e Cultura, através a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, adquiriu, através reformulação de operação hipotecária já existente na Caixa Econômica do Rio de Janeiro, o imóvel da Av. Gomes Freire nº 474, onde funcionou, durante vários anos, o antigo Teatro República, demolindo a velha construção e edificando, em seu lugar, à base de projeto especialmente concebido para êsse fim, um complexo de larga envergadura arquitetônica, capaz de abrigar três estúdios, de amplas proporções, instalações para os diversos setores técnicos e administrativos da Fundação.

Nessa estrutura técnico-arquitetônica, funcionará o Centro Nacional de Produção do MEC, a ser operado pela Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, com a cooperação de pedagogistas, técnicos e especialistas alemães postos à disposição do Governo brasileiro pela Fundação Konrad Adenauer.

O Telecentro, assim projetado, será inaugurado em fins de fevereiro, de vez que até o fim do corrente mês a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa concluirá as obras previstas no cronograma firmado entre as duas entidades alemã e brasileira, de modo a permitir a imediata implantação dos equipamentos doados pelo Governo alemão.

O Telecentro contará com três estúdios, sendo o principal, de ampla dimensão, com 600 m<sup>2</sup>, um dos mais modernos e sofisticados do mundo. Contará com um teto metálico de iluminação acionado por dispositivos magnéticos, contando com 150 projetores de 5 kw cada um, o que representa energia e luz necessárias para prover 450 casas de porte médio.

IX — Portaria nº 408/70, que regulamentou o § 2º do art. 16 do Código Nacional de Telecomunicações, por fôrça do qual as emissoras comerciais de Rádio e TV devem transmitir programas educacionais, em horários obrigatórios e gratuitos, num total de 5 horas semanais.

Êsse ato do Governo, firmado pelos Ministros das Comunicações e da Educação, representou um excepcional estímulo a expansão da TVE no Brasil, de vez que importou na transferência de cerca de 270 horas semanais, do *broadcasting* comercial para a esfera dos objetivos educacionais do País;

X — Portaria nº 255/BSB, de 7-5-71, através da qual, as emissoras de TV Educativa foram inseridas na sistemática prevista na Portaria nº 408/70 para cumprimento da disposição legal;

XI — Projeto do 1º Curso a ser produzido no Centro Nacional de Produção, com características de projeto básico do novo ciclo da TVE brasileira.

Assim como o Curso do Artigo 99, promovido pela Universidade de Cultura Popular, representou a iniciativa matriz da fase pioneira da TV Educativa brasileira, sendo transmitido durante os anos de 68 a 70, em emissoras de todo o País, apoiado em 14 volumes de textos didáticos, o projeto que definirá a fase técnico-científica da TVE brasileira será o Curso de Revisão de Conhecimentos de Nível Primário elaborado por um Grupo Especial integrado por pedagogistas brasileiros e alemães, especialistas em produção nos múltiplos campos em que se desdobra a complexa estruturação de um projeto de tal envergadura.

Nas notas que se seguem, mencionaremos algumas das principais características do referido Curso que poderá representar a mais importante realização da TVE, didática, em paralelo com as demais realizações conhecidas nos dias atuais, no setor da recuperação educacional de adultos, em qualquer parte do mundo.

XII — Instituição, já em estudos finais, da *Coordenadoria-Geral de Rádio e TV Educativa*, em âmbito nacional, órgão subordinado diretamente à Secretaria-Geral do MEC. Competirá à Coordenadoria, atribuições de Planejamento, Supervisão, Coordenação, Intercâmbio, além das providências que se relacionem com a programação educativa das emissoras de Rádio e TV, seja no que concerne aos seus objetivos educativos prioritários, seja no exame do conteúdo pedagógico das programações.

Tal como foi projetada, como já exposto em recente publicação, pelo Secretário-Geral do MEC, a Coordenadoria atenderá a imperativo inadiável no campo da TV Educativa no Brasil, que é o de contribuir para a integração dos investimentos, recursos e disponibilidades existentes no País, para assegurar o máximo de produtividade na utilização dos mesmos.

## OBJETIVOS PRIORITÁRIOS DA TVE NO BRASIL

O Grupo Técnico de Coordenação do SATE aprovou esquema consubstanciando os objetivos pedagógicos prioritários para a TVE no Brasil, nos seguintes termos:

### 1) *Formação Educacional*

a) Projeto, de âmbito nacional, de Formação e Aperfeiçoamento de Professores Leigos, de nível primário e secundário.

b) Projetos de TV Escolar, visando a complementação e o enriquecimento do ensino nas escolas em todo o País, utilizando, para esse fim, não só os horários de Emissoras de Televisão Educativa, como as oportunidades criadas pela Portaria nº 408/70.

### 2) *Recuperação Educacional*

a) Programas didáticos e educativos destinados a adolescentes e adultos, maiores de 18 anos, que não podem mais se matricular na rede regular de ensino convencional. Esses programas visam à recuperação educacional e a respectiva

habilitação de milhões de brasileiros, que não foram à escola na época própria e que, hoje, estão sendo solicitados a apresentar comprovantes de conclusão de Curso Primário Médio, para exercício de atividades no mercado de trabalho, nos diversos campos de atuação da mão-de-obra nacional.

Êsses programas constituem, sem dúvida, as exigências mais prementes da nossa conjuntura sócio-econômica, em várias faixas, tais como:

a) Alfabetização. Etapas de complementação do Projeto MOBREAL. Cursos de Orientação para Alfabetizadores.

b) Recuperação do Ensino Primário, para aqueles que apenas sabem ler e escrever, recém-saídos de Cursos de Alfabetização ou de Educação Continuada.

c) Revisão do Ensino Primário, destinado àqueles que possuem conhecimentos gerais satisfatórios, adquiridos em esforços autodidatas ou através de iniciativas isoladas, mas que não dispõem ainda do indispensável certificado de conclusão de Curso Primário.

Êsse Curso deverá ser produzido como o Curso piloto inaugural da Televisão Educativa, organizada em bases técnico-científicas, a partir de fevereiro, quando entrará em operação o Telecentro da Fundação, pois que poderá ser estruturado em 100 aulas e absorvido, sob regime de recepções organizadas, pela quase totalidade dos seus participantes.

d) Curso Ginásial adaptado a nova filosofia adotada pelo MEC, no que se refere às diretrizes técnico-pedagógicas para o ensino médio, ou seja, Ginásial diversificado em função das características dos campos de trabalho a que se destina a mão-de-obra formada nos referidos Cursos.

Êsse Curso poderá ser produzido em colaboração com a Fundação TV Anchieta.

3) *Programas de Interesse da Comunidade*, isto é, Cursos de pedagogia social, entre os quais destacamos:

a) Orientação para Alfabetizadores, como colaboração ao trabalho básico do MOBREAL, que tem por fundamento filosófico o objetivo de mobilizar a comunidade para desenvolver Alfabetização no Brasil.

b) Cursos de Moral e Civismo, em nível primário e secundário.

c) Cursos de Educação Familiar, envolvendo a problemática das relações entre pais e filhos e problemas da família, face às transformações por que passa a sociedade de nosso tempo.

d) Aulas e Cursos de Educação Física, com produção específica para a TV, a serem transmitidas diretamente para as Escolas, em todos os níveis, e distribuídas em *video-tapes* pelas emissoras em todo o País, não só suprimindo as possíveis deficiências do magistério especializado nesse campo de tanta importância para a formação da juventude brasileira, programação apresentada com a cooperação de expoentes do esporte amadorista no Brasil, em *flashes* promocionais da importância do esporte como fator de irrecusável relevância para o desenvolvimento harmonioso da personalidade em formação.

e) Cursos de Iniciação Artística e Cultural.

f) Cursos de Preparação de mão-de-obra domiciliar, destinados a donas de casa e domésticas.



g) Programas específicos dirigidos à juventude, com aproveitamento de comunicadores de fácil receptividade entre os jovens, tais como: a jovem estudante Micheline, que se revelou em recentes apresentações em programa de larga audiência da TV comercial; Mequinho; educadores e psicólogos que mais diretamente se têm dedicado à problemática dos jovens, na presente conjuntura do nosso tempo.

h) Programas destinados à Faixa de *Fronteira*, seja através de *flashes* de 1 minuto, cobrindo tôdas as áreas de educação coletiva das populações fronteiriças, através de Cursos básicos abrangendo Português, Conhecimentos Gerais, Matemática Elementar, Noções de Higiene, Prevenção de Saúde, Moral e Civismo, Técnicas Primárias de Trabalho Agrícola, Complementação de Trabalho Industrial, Artesanal ou Manufatureiro, Iniciação Artística e Cultural.

*O problema dos horários noturnos ou utilizáveis para a Televisão Educativa dedicada a Adultos*

Esse é um problema extremamente importante para que o Brasil possa levar a têrmo o seu mais belo projeto no campo da Televisão Educativa, que é o de preparar e habilitar, para incorporação plena e efetiva no mercado de trabalho, mais de 15 milhões de brasileiros que dêle vivem marginalizados ou que nêle atuam sem a indispensável qualificação pedagógica.

Com efeito, as emissoras de Televisão Educativa terão que atender a êsse imperativo fundamental, que é o de reservar o mínimo de um têrço dos seus horários noturnos para realização de Cursos didáticos, destinados a adolescentes e adultos que já integram a fôrça de trabalho. Os demais Cursos poderão utilizar horários diurnos, seja nas emissoras educativas, seja, já agora, nas emissoras comerciais, por fôrça das oportunidades educacionais resultantes da Portaria n<sup>o</sup> 408/70.

Constitui problema de especial interêsse para a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa articular uma rêde nacional de horários noturnos, integrada não só por emissoras educativas como por emissoras comerciais que dispõem de possibilidades de utilizar faixas de horários ociosos, passíveis de aproveitamento para um projeto dessa natureza.

Realmente, sòmente em São Paulo e na Guanabara é que se tornam talvez insuperáveis as dificuldades para obter os referidos horários noturnos nas emissoras comerciais, mas se a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa obtiver a concessão do canal que pleiteou para complementação do seu Telecentro, também na Guanabara o problema estará resolvido. Por outro lado, em São Paulo, a emissora da Fundação Rádio e TV Anchieta poderá suprir as limitações que São Paulo oferece, em relação a horários noturnos, para os Cursos em exame.

Também poderão ser organizadas cadeias, com utilização das micro-ondas da EMBRATEL, para programação de caráter nacional ou regional, utilizando os 75 minutos que as emissoras comerciais são obrigadas a ceder para transmissões educativas, aos sábados e aos domingos, horários que apresentam condições de serem utilizados para o ensino de adultos em todo o País.

Êsses Cursos para adultos, realizados em horários viáveis e compatíveis com a atividade de trabalho de seus participantes, deverão ser apoiados por

infra-estrutura de recepções organizadas, telepostos, assistência técnico-pedagógica de monitores, atingindo larga proporção dos candidatos inscritos, utilizando, para isso, recintos de escolas disponíveis, sedes de Sindicatos, clubes e associações esportivas e recreativas, auditórios de entidades públicas e privadas, etc. etc.

### TREINAMENTO DE PESSOAL PARA A TV EDUCATIVA NO BRASIL

Antecedendo a inauguração, em fevereiro, do Telecentro da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa — a ser instalado no local em que funcionava o Teatro Nôvo, na Avenida Gomes Freire — a Fundação promoveu o I Curso de Especialização em TVE, em alto nível, visando a preparar os quadros docentes e técnicos que operarão os principais setores do Telecentro.

O Curso teve a duração de 12 semanas, após o qual permanecerá no Brasil, por dois anos, um consultor inglês, para dar assistência permanente nos trabalhos de produção da Fundação, colaborando nos estudos de planejamento, avaliação, projetos especiais da TVE.

Participaram do Curso 31 alunos que já trabalham em Televisão Educativa, sendo 19 da Guanabara e 12 de outros Estados, selecionados segundo as necessidades de pessoal especializado das organizações ligadas à TVE no Brasil. Foram ainda convidadas a indicar observadores a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Pará, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Fundação Cultural do Espírito Santo e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

O Curso preparou oito produtores, oito roteiristas, seis artistas gráficos, quatro diretores de TV, três operadores de câmara e dois coordenadores de estúdio. Além dos 31 alunos, a FCBTVE aceitou alunos ouvintes para as aulas teóricas.

O Curso se dividiu em duas partes: a primeira de aulas práticas e teóricas, especialmente dedicada à formação de pessoal técnico especializado; a segunda consta de uma série de palestras na parte da noite.

A matéria pedagógica, que serviu de treinamento do pessoal durante o Curso, foi selecionada entre os projetos prioritários de Curso e Programas a serem produzidos no futuro Telecentro, que ficará pronto até o fim do mês corrente. Estes programas abrangem a revisão do ensino primário, a orientação de alfabetizadores e a formação e aperfeiçoamento de professores leigos.

Este foi o 9º Curso organizado pela Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa. No período 69/71, foram ministrados os seguintes Cursos: Introdução à Produção de TVE, Preparação para TVE, Produção em TVE, Introdução à Produção (com a Fundação Maranhense de TVE), Produção em TVE (com a participação do CEDO), Professores de Teleducação (com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos), Introdução à Produção de TV (com a OEA e TV Universitária do Recife) e Produção em Teleducação (mais uma vez com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos).

Com a conclusão deste 9º Curso, elevou-se a 232 o número de pessoas treinadas em TVE pela Fundação.

Inicia-se, assim, com planejamento a curto, médio e longo prazo, na esfera do Ministério da Educação e Cultura, a fase de implantação de uma TVE técnico-científica, em que todos os participantes observaram a norma de “aprender para fazer”.

## TELECENTRO

Por força do Convênio firmado entre o Governo alemão e o Governo brasileiro, visando à doação de equipamento, de valor superior a 2 e meio milhões de dólares, através da Fundação Konrad Adenauer, material destinado a construção do Telecentro, no Estado da Guanabara, a ser operado pelo MEC, através da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, foi prevista a conclusão das obras do imóvel em que deverão ser instalados os referidos equipamentos, até novembro do corrente ano.

Esse prazo foi sacrificado por força de estudos preliminares para a possível utilização de terreno a ser cedido pelo Governo do Estado da Guanabara, na Baixada de Jacarepaguá, para nêle ser edificado o complexo arquitetônico destinado ao Telecentro.

Após exaustivos estudos que revelaram a impraticabilidade e a inconveniência da solução acima mencionada, optou a Fundação, devidamente autorizada pelo MEC, pela aquisição do imóvel em que funcionava o Teatro Nôvo, na Av. Gomes Freire nº 474, e que se encontrava hipotecado à Caixa Econômica, o qual, segundo parecer dos especialistas que estudaram a matéria, com a participação dos engenheiros e técnicos alemães, oferecia condições excelentes para a construção de nôvo prédio, expressamente reconstruído para os fins a que se destina, inclusive maiores garantias de conclusão das obras até novembro do corrente ano.

Por outro lado, entendeu a Fundação que não seria do seu interesse patrimonial usar os recursos vinculados, desde a sua criação, a sua base econômica institucional, em investimento imobiliário constituído de terreno que não se integraria no seu acervo patrimonial, dificultando, no futuro, as possibilidades de comercialização do mesmo.

A solução favorável à aquisição do imóvel da Av. Gomes Freire prevaleceu no apurado paralelo a que procederam os técnicos do MEC e da Fundação, sôbre as alternativas em causa.

### *Recursos*

Após essa definição preliminar, o MEC adotou providências efetivas para assegurar os recursos indispensáveis à execução das obras do Telecentro, dentro dos prazos previstos no Convênio firmado entre o Governo brasileiro e o Governo alemão, aprovando, ao mesmo tempo, cronograma de desembolso devidamente esquematizado, o que tornou possível o desenvolvimento, em ritmo intensivo, das obras de larga invergadura, que foram realizadas para construção do complexo arquitetônico, objeto de projeto especialmente elaborado para a destinação prevista, após exame conjunto das características e especificações do mesmo pelo Grupo Técnico organizado pela Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, sob a direção do Eng<sup>o</sup> Roberto Tompson Motta, e com a colabo-

ração dos especialistas alemães que acompanharam tôdas as etapas da formulação e execução do projeto.

#### *Características técnicas do Telecentro*

O Telecentro, que deverá ser inaugurado durante o transcurso do mês de fevereiro próximo vindouro, constituirá, sem dúvida alguma, uma das matrizes de produção do mais alto nível técnico-eletrônico, dotado de equipamentos os mais modernos e sofisticados, mesmo em paralelo com os Centros de Produção existentes nos países em que a Televisão Educativa apresenta mais alto desenvolvimento.

Além das instalações destinadas aos setores técnicos e aos serviços administrativos, tais como, dependências, para Cenografia, Departamento de Artes, Departamento de Pesquisas, Documentação, Visuais, Biblioteca, Contra-regra, Oficinas, Depósitos, Salas preparadas especialmente para *video-tape*, local para as ilhas de telecine, etc., o Telecentro contará com 3 estúdios, sendo um com 600 m<sup>2</sup>, dotado de um teto metálico que constitui uma inovação da tecnologia alemã, em instalações dessa natureza, com 150 projetores de 5 kw cada um, acionados por estímulos magnéticos, o que, como dissemos, representa carga de iluminação aproximadamente equivalente à potência utilizável em um conjunto habitacional de 450 casas de porte médio.

Um dos estúdios, equipado com aparelhos próprios, será destinado exclusivamente a treinamento de pessoal docente técnicos e especialistas em TVE, tendo sido reservado um andar inteiro da construção de sete pavimentos, prevista para uma das frentes do complexo arquitetônico, exclusivamente para o Departamento de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal.

Para dar uma idéia dos recursos técnicos de que vai dispor o referido Telecentro, basta dizer que a Fundação Konrad Adenauer doará, simultaneamente com o equipamento eletrônico, 32 aparelhos de *video-tape* Ampex, ou seja, um número de máquinas de gravação, do mais moderno tipo fabricado hoje no mundo, superior talvez a 50% dos equipamentos desse gênero, existentes no País.

#### INFORME DA PORTARIA Nº 408/70

A Portaria nº 408/70 representou uma das contribuições mais importantes do atual Governo para a expansão e o aperfeiçoamento da Televisão Educativa no Brasil, de vez que, regulamentando o § 2º do art. 16 do Código Nacional de Telecomunicações, tornou imperativa a transmissão pelas emissoras comerciais de Rádio e TV de programas educacionais, em horários obrigatórios e gratuitos, durante 5 horas por semana.

Em consequência da referida Portaria, expedida pelos Ministros da Educação e Cultura e das Comunicações, foram transferidas do *broadcasting* comercial propriamente dito para a esfera dos educacionais do País, através da Televisão, cerca de 250 horas semanais.

Logo que instituído pela Portaria nº 408/70, o Grupo-Tarefa nela previsto para superintender a sua execução em todo o País, promoveu amplo inquérito de âmbito nacional, mediante questionários enviados a tôdas as emissoras do País e levantamentos complementares realizados em contactos e entendimentos

pessoais mantidos em vários Estados, visando à avaliação dos recursos técnico-pedagógicos e da capacidade de geração de programas educativos existentes no País, nas emissoras comerciais, educativas e instituições com experiência no campo da teleeducação.

Esse levantamento revelou, desde logo:

a) a escassez de programas produzidos pelas emissoras comerciais, capazes de atender às exigências da referida Portaria;

b) o despreparo e a inexperiência da rede de emissoras comerciais nesse campo de produção especializada, no estrito sentido didático e educativo;

c) a impossibilidade de utilização imediata de centros geradores de programas educativos, além da Fundação Rádio e TV Anchieta de São Paulo, TV-Universitária — Canal 11, e iniciativas de características culturais do Serviço de Rádio Educativo do MEC em algumas emissoras comerciais.

Assim, foram selecionados, como passíveis de enquadramento nas exigências da Portaria nº 408/70:

a) o Curso de Madureza da Fundação Rádio e TV Anchieta;

b) os programas culturais “Concertos para a Juventude”, da Rede Globo, produzido em cooperação com o Serviço de Rádio Educativo do MEC; “Música pró Música”, da Rede de Emissoras Associadas.

Foram aproveitados ainda, na primeira fase de cumprimento da Portaria nº 408/70 os Cursos de Alfabetização Funcional e de Educação Continuada, produzidos pelo antigo Departamento Nacional de Educação, e programa de iniciação profissional, produzidos pela FEPLAM — Fundação Educacional Padre Landell de Moura, do Rio Grande do Sul.

Face à evidente insuficiência de programação educativa para atender à disponibilidade dos horários postos à disposição pela referida Portaria, a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa promoveu, em caráter de urgência, a adaptação do seu estúdio de Circuito Fechado, transformando-o em centro de produção, adquirindo equipamento complementar às instalações básicas já existentes, tais como: um aparelho de *video-tape* Ampex de 2 polegadas, com edição, o qual tornou possível a compatibilização da produção gravada nos estúdios da Fundação com os padrões técnicos dominantes na rede de emissoras comerciais, assim como uma máquina de filmar Arriflex 16 B1, a mais moderna existente, sem similar na América do Sul.

Com o novo equipamento, dedicou-se a Fundação, em ritmo intensivo, à produção de uma programação didática e educativa, com possibilidades de ser transmitida em horários diurnos, portanto compatíveis com a audiência coletiva, capaz de absorver, com aproveitamento nesses horários, os Cursos e programas transmitidos. Passou, assim, a Fundação a cooperar diretamente na produção da Portaria nº 408/70, através da execução, inicialmente, de um plano de emergência, de um plano “A” — a curto prazo, e de um plano “B” — a médio prazo, ora em execução.

A experiência do Paraná, pela sua irrecusável significação sócio-pedagógica, servirá de base para a implantação de projetos equivalentes nos demais Estados da Federação, estando a Fundação em entendimentos com a Secretaria Geral

do MEC e com as Secretarias de Educação e Cultura dos Estados, visando à instituição de Comissões Estaduais de Teleducação, a exemplo do que já ocorreu naquele Estado, incumbidas de promover a articulação das providências indispensáveis à execução de projetos que visem a assegurar rendimentos efetivos e duradouros aos projetos de TVE, nas respectivas áreas locais ou regionais.

### SITUAÇÃO ATUAL

#### a) Centros Geradores de Programas de TV

Básicamente, dois centros geradores têm produzido a programação educativa que vem sendo apresentada pelas emissoras comerciais:

— *Fundação Anchieta*, que distribui o Curso de Madureza Ginásial Intensivo;

— *Fundação Centro Brasileiro de TV-Educativa*, que neste primeiro ano da Portaria nº 408/70 produziu as seguintes programações:

#### FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TV EDUCATIVA

— Curso de Português (revisão) .....	43 programas
— Curso de Ciências (nível médio) .....	49 programas
— Curso de Português (Cadernos MEC) .....	40 programas
— Curso de Conhecimentos Gerais (Concurso) .....	40 programas
— Programa “Comunicação” .....	34 programas
— “Flashes” de Pedagogia Social .....	386 programas
— Curso de Pintura Moderna .....	20 aulas
(Professor Carlos Cavalcanti)	
— Entrevistas Educativas .....	26 programas
— Filmes Educativos (adaptação) .....	46 filmes
— Curso de Português (Caderno MEC — 2. <sup>a</sup> parte) .....	em produção
— Curso de Conhecimentos Gerais (2. <sup>a</sup> parte) .....	em produção
— Outros .....	8 programas

#### b) Distribuição da Programação (até setembro de 1971)

Das 45 emissoras comerciais de TV, apenas 2 não têm podido cumprir regularmente a Portaria nº 408/70. As 43 restantes transmitem, basicamente, programações da TV Anchieta e da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, ou seja:

— Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa.....	— 18 emissoras — 42%
— Fundação Anchieta .....	— 20 emissoras — 48%
— Programações diversas .....	— 5 emissoras — 10%
	-----
	43                      100%

#### c) O Projeto Paraná

Com a inauguração da nova programação de TV Educativa no Paraná — transmitida às 18 horas — em cerimônia presidida pelo Presidente da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, representando o Ministro Jarbas Passarinho, a Televisão Educativa deu um largo passo no seu processo de aperfeiçoamento progressivo.

O aspecto mais expressivo do projeto-pilôto do Paraná, foi a organização de cerca de 120 centros de recepção organizada, obtidos em cerca de 10 dias, graças à impressionante mobilização da comunidade do Estado para a implantação dessa infra-estrutura. Para essa mobilização, estão cooperando efetivamente o Comando da 5.<sup>a</sup> Região Militar, sob o comando do General Airtou Tourinho, que, só na capital, já instalou mais de 14 telepostos; o Arcebispado, com a participação entusiástica de Dom Pedro Fedauto; O Conselho de Pastores; as entidades patronais que, além da montagem dos postos, estão oferecendo aparelhos de TV montados nos próprios locais de trabalho; os empresários comerciais, encerrando meia hora mais cedo o horário de trabalho dos que desejam acompanhar os Cursos, além de Federações de Trabalhadores, Secretarias de Educação e do Trabalho e Corporações Militares.

Foi criada pelo Governo do Estado a *Comissão Estadual de Teleducação*, para apoiar o desenvolvimento do projeto, cabendo à Fundação, juntamente com a Secretaria de Educação e Cultura, promover a avaliação das transmissões, além de intensivo treinamento de grupos de monitores. Especialistas em avaliação, que já participavam das atividades da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, dentro de um mês, estarão no Paraná para a primeira avaliação técnico-pedagógica da experiência.

## O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA E A TVE

Na atual administração do Ministro da Educação e Cultura, o núcleo técnico-administrativo instituído pelo então Ministro Tarso Dutra, representando a primeira demonstração efetiva de presença daquele Ministério no campo da TVE, atividade que já revelava a sua importância pelas iniciativas pioneiras e experimentais da iniciativa privada, assumiu proporções excepcionais, sob o vigoroso apoio e estímulo do próprio titular da pasta, Ministro Jarbas Passarinho.

Com efeito, foi o vivo interesse do Governo da República, através do MEC de hoje, que tornou viável a consecução de metas que foram sendo equacionadas e atingidas, em ritmo intensivo, com sucessivas vitórias sobre dificuldades e entraves previsíveis num programa de objetivos que envolvem a participação de setores internacionais, ações diplomáticas, afirmação de responsabilidades em termos de projetos de larga envergadura, tais como aqueles que no presente texto estão mencionados.

Foi em função dessa constante e dinâmica supervisão do MEC, em todos os seus escalões hierárquicos e, sobretudo, pela capacidade de decisão sempre revelada pelo Ministro Jarbas Passarinho e seus dedicados colaboradores, em especial o Sr. Secretário Geral do MEC — Cel. Confúcio Pamplona, que se tornou possível a formalização do Convênio entre o Governo alemão e o Governo brasileiro, através do Acórdo de Cooperação Técnica vigente entre os dois países, em função do qual foram doados ao Brasil por aquele País, através da Fundação Konrad Adenauer, equipamentos e material para a instalação do Centro Nacional de Produção, num total superior a dois e meio milhões de dólares, realização que colocará o nosso País entre os mais bem dotados de recursos eletrônicos e técnicos, do mais alto nível, na América Latina, com perspectiva de apoiar a estruturação de uma Televisão Educativa identificada com a nossa realidade sócio-econômica e que poderão ser objeto de paralelo com as dos mais adiantados centros do mundo.

Foi o MEC de hoje que concedeu à Fundação o respaldo e os incentivos indispensáveis para que a entidade encaminhasse, com a devida autoridade, as providências para a instalação do Sistema de Circuito Fechado, na sede da Fundação; para as decisões que resultaram no cumprimento da contrapartida a que se obrigou o Governo brasileiro, no Convênio com o Governo alemão, ou seja, a construção do complexo arquitetônico em que serão instalados os equipamentos doados por aquele País, com a entrega, em 30 de novembro em curso, de uma estrutura arquitetônica, de larga envergadura, ocupando todo o terreno em que funcionou, durante longos anos, o ex-Teatro República e, sobretudo, a efetividade com que estabeleceu o esquema de financiamento das obras da construção em aprêço, equacionando, com segurança, etapas de desembolso, em conformidade com o desenvolvimento da execução do projeto.

Julgo do meu dever êsse registro, pois, ao lado dos planos, projetos e alternativas que tivemos que enfrentar, o fator de maior eficácia e positividade para o êxito dessa programação tão complexa nas suas múltiplas exigências, foi a vigilante, encorajadora, severa e objetiva participação do MEC, em especial do Ministro Jarbas Passarinho.

Em conclusão, espero a compreensão dos Srs. Congressistas, entre os quais vislumbro numerosos homens públicos que, desde a primeira hora, a difícil hora dos sonhos, projetos, anseios, esperanças, que povoam o coração e a fantasia daqueles que são fecundados por um irredutível designio ligado ao interesse do seu povo e de sua gente, — nos deram simpatia e aprêço, estímulo e apoio, a hora dos primeiros lances, em que o ideal generoso e o encantamento pelo sentido da missão começam a sofrer os testes dos conflitos entre a arquitetura interior dos projetos benfazejos e os canteiros de obras, ásperos e difíceis, onde se apuram a força e a qualidade de todo o grande empreendimento humano.

Guardo a lembrança de milhares dêsses brasileiros, que foram participantes diretos ou indiretos dessa obra, a maioria dos quais encontro nas duas Casas do Congresso e aqui, nesta mesma sala, onde há quatro (4) anos passados, nutrido de esperança, expunha promessas, perspectivas, projetos e antevisões, esboçadas no calor das certezas íntimas, que é a matéria prima dos arquitetos do tempo nôvo, que ainda não dispõem de chão para os andaimes e de ferramentas para o teste da efetiva construção. Volto a êste recinto, hoje, por honrosa convocação, para afirmar que a semente do devaneio de ontem fecundou, floresceu, transformou-se em árvore de fronde generosa e de cujos galhos já pendem frutos pelo País inteiro.

Êsse encontro tem para mim um sentido de resgate, pois creio que posso oferecer já não apenas aquela ansiosa angústia de visionário, já empenhado em semear confiança prévia e de aliciar companheiros de identidade com a causa ainda em fase de nutrição intrínseca.

Por tudo que representa para mim essa hora, por tudo que representa para a coletividade brasileira a TV Educativa, por tudo que podemos realizar juntos, não obstante as distâncias eventuais, por tudo que já surge como resultado dêsses investimentos do Poder Público Federal, da iniciativa privada e de todos os que comungam dessa tarefa, matriz de tão revelantes benefícios para o nosso povo e para o Brasil, repito comovido — Muito Obrigado.



# TELEVISÃO EDUCATIVA NO BRASIL

GILSON AMADO

**Presidente da Fundação Centro Brasileiro  
de TV Educativa**

*— Conferência pronunciada perante a  
Comissão de Educação e Cultura  
do Senado, em 11 de novembro de  
1971.*

O SR. PRESIDENTE (*Gustavo Capanema*) — Minhas senhoras, meus senhores, Sr. Gilson Amado: é para a Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal, e poderei dizer mesmo para o próprio Senado Federal, honrosa a sua presença entre nós para tratar de um assunto em que ninguém é mais mestre no Brasil do que a sua figura tão conspícua, de uma categoria intelectual tão elevada, de uma família de intelectuais, por assim dizer, profissionais da inteligência. Honramo-nos não só da presença do homem, da figura humana que há na sua pessoa, mas também do especialista que, desde os primórdios da televisão no nosso País, se tornou o principal campeão da utilização da televisão para finalidades educativas. Eu mesmo, várias vezes, fui convocado para sentar na sua mesa redonda, para entrar na sua Universidade do Ar, para falar ao País, várias vezes, utilizando a televisão para um sem-número de comunicações com o povo.

Hoje, a sua ação é conhecida no País inteiro. Um dia a televisão vai ser a principal arma da educação do povo do mundo inteiro, não somente um instrumento de propaganda comercial, não somente um instrumento de informação política, não somente um veículo de publicidade, de um modo geral, mas sobretudo um instrumento de educação do povo, mais que as escolas, infelizmente talvez, mais do que as escolas.

Por isso a responsabilidade dos dirigentes da televisão para com a Pátria é tal que ninguém mais pode descurar do problema. É preciso que a televisão

fique considerada como um instrumento da educação do povo e que ela seja controlada pelo Governo, para êste objetivo, porque do contrário a televisão passa a ser, não um aparelho de educação, mas de corrupção.

Cada um de nós, que tem na sua casa crianças no seu convívio, filhos ou netos, terá verificado que nada atrai mais a criança do nosso País do que a televisão.

As crianças de 3, 4, 5, 8 e 10 anos querem passar o dia inteiro em tórno da televisão e na hora de levá-los para a cama, às 7, 8 ou 9 horas da noite, é aquêle choro, aquela resistência, aquela inconformação com os cuidados paternos e maternos porque o que elas querem é continuar a ver seja lá o que fôr, mas querem a televisão.

Daí a enorme influência na formação do caráter e da cultura do povo brasileiro, a enorme influência, direi eu, da televisão, que deve transformar-se, agora e cada vez mais, em televisão educativa.

E ninguém mais do que Gilson Amado, meus Senhores e minhas Senhoras, é autoridade neste assunto e é capaz de dizer ao País que rumos devemos tomar. É para ouvi-lo que convoquei esta reunião e para isso passo a palavra ao eminente visitante.

O SR. GILSON AMADO — É para mim motivo de privilégio e de inibição — eu que sou conhecido como “*long-play*” dentro da noite, em matéria de falar através da televisão, neste momento não posso deixar de assinalar a minha emoção especial por me sentir em meio a tantos condestáveis da Educação nacional, a todos êsses cardeais que, na vida pública, se dedicam à Educação nacional: um ex-Ministro de Estado, que me investiu no pôsto, que hoje ainda exerce; um ex-Ministro de Estado que veio diretamente do Ministério da Educação e Cultura para esta Casa — o Ministro Tarso Dutra, na realidade o homem que permitiu a deflagração de um processo de fantasia e de sonho de projetos e ansiedades, de devaneios e que hoje podemos apresentar, em termos de cimento armado, de máquinas, de equipamentos — possivelmente dentro de 3 ou 4 meses, talvez a mais importante matriz de televisão educativa na América Latina e uma das mais importantes do mundo.

Desejo assinalar a presença do Ministro Gustavo Capanema, que representa a legenda da Educação no Brasil, o patriarca — digamos — da Educação no que ela representa de renovação, no que ela representa de sentido de quebra dos padrões anquilosados dos velhos tempos.

Falando ao lado de ex-Ministros de Estado, ao lado de jovens a quem estimaria transferir a emoção e a responsabilidade dessa hora, como o Senador Antônio Carlos Konder Reis, falando numa Casa onde estão representados os Estados, sinto o dever de aqui assinalar a participação dêsses Estados, nesse processo.

Cito, com emoção, o Senador Franco Montoro, lembrando de nossas longas conversas, pela madrugada a dentro. E tantos outros, aqui, o Senador Amaral Peixoto, e tantos outros que, de longe e de perto, por ações diretas ou por acenos apenas, nos incentivaram e criaram condições para êste momento.

Acredito — por isso que justifico a minha presença nesta Casa — que a televisão no Brasil, a televisão de maneira geral e a televisão educativa, assu-

miu tal relêvo na problemática sócio-econômica dêste País que, na realidade, deve ser colocada no primeiro plano das preocupações de nossa vida pública.

Já se foi o tempo em que ela foi uma obra de pioneiros, já se foi o tempo em que tinha aspectos setoriais, já se foi o tempo em que ela era uma aspiração complementar da vida e da estrutura educacional brasileira.

Vou tentar resumir, em alguns itens apenas, os pressupostos desta relevância, a meu ver fundamental, da televisão de nossos dias, deixando nas mãos de V. Exas, um dossiê com as informações relacionadas com os diversos aspectos e números que documentam essa afirmativa. (\*)

A televisão é hoje importante no mundo inteiro, embora apenas em dois ou três países, ou pouco mais, ela não tenha configuração estatal. Mas mesmo onde a televisão está sob contrôle do Estado, ela assume cada vez mais importância avassaladora.

Lembro aqui, citando a Inglaterra por exemplo, uma citação de Martin Esslin: uma peça no melhor teatro de Londres teria que ser repetida durante 30 anos, em apresentações diárias com lotação completa, para atingir um público que poderia ser alcançado com uma simples transmissão pela televisão.

O Senador Capanema falou nas crianças, dando ênfase a êste aspecto. E aqui está um documento mostrando que as crianças do nosso tempo pertencem à primeira geração de crianças que têm três pais: o pai, a mãe e a televisão no canto da sala.

Nos Estados Unidos, uma criança passa tanto tempo diante do vídeo, que a televisão já é conhecida como a babá eletrônica dos nossos dias.

Em todos os países a televisão é importante, mas o seu pêso, o pêso que ela exerce na formação de diversos países — Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, Japão — é um pêso, é uma influência que é contrabalançada com uma escola que absorve tôda a demanda escolar, com edições de livros, de milhões de exemplares, com uma imprensa dinâmica e de edições milionárias. De modo que êsse pêso da televisão em outros países é, de certo modo, compensado em sistema de contrapêsos e com a própria formação da opinião pública, através das instituições sociais dinamizadas que existem em tôda parte.

No Brasil, anotem Srs. Senadores, no Brasil, em recente investigação realizada, a televisão está pesando, ou significando, ou valendo, 70% entre os fatores de influência social, nacional, sócio-pedagógica neste País.

Um livro de quatro, cinco mil exemplares é uma edição considerada razoável. E que pêso poderá ter isso na democratização da cultura no Brasil? A escola não absorve nem dez por cento da multidão de adultos maiores de dezesseis anos que, há vinte anos atrás, não precisavam de conhecimentos nem do certificado de ensino primário, para ingresso numa empresa de trabalho. E hoje um homem de vinte anos, de vinte e cinco anos, ao procurar um emprego na Guanabara e em todos os outros Estados, lhe perguntam: "Onde está o seu certificado de ensino primário?" E êle não o possui porque a escola de seu tempo era insuficiente e irrelevante do ponto de vista sócio-econômico. Não o conduzia a um emprego.

Não tenho dúvida em dizer que, para o bem ou para o mal, em termos de exagêro, talvez numa expressão de significação patética, nós seremos, ama-

\* Aqui publicado sob o título "A Televisão Educativa no Brasil" — pág. 13.

nhã, o que a televisão fizer de nós, se não conseguirmos inseri-la num contexto de objetivos prioritários da vida nacional.

A televisão educativa ainda não fez em nenhuma parte do mundo a sua grande experiência didática, ainda não testou a sua aptidão didática. Nos grandes países do mundo, na Inglaterra, na Alemanha, nos Estados Unidos e no Japão ela exerce uma função acessória, complementar, enriquecedora do ensino que se ministra nas escolas. Não tendo que ensinar diretamente, não havendo resíduos de multidões adultas que dependam dela para recuperação educacional, a televisão educativa no mundo é enriquecedora, acessória, complementar ao ensino. Ela introduz no ensino a matemática moderna, a ciência, a cultura e informações para formação de professores.

No Brasil, o que acontece? Existem 20 milhões de brasileiros que não foram à escola na época própria, e hoje estão premidos num mercado de trabalho cada vez mais exigente e seletivo. Com exclusão de algumas áreas de atividades primárias, o mercado de trabalho exige qualificação; digo mais: não apenas qualificação de conhecimentos, qualificação formal, a titulação. Conheço brasileiros que sabem ler e escrever, autodidatas, que interromperam o seu curso primário e, depois, desenvolveram a aprendizagem por conta própria. Sabem, talvez, mais do que eu e não podem ser empregados porque não tiveram condições de formalizar sua situação. A não ser em exames — como sabe o Ministro Tarso Dutra — do tipo supletivo, em horário noturno, depois da jornada de trabalho de oito horas, à base de currículos convencionais, não ainda identificados com as exigências imperativas do mercado de trabalho de hoje.

A televisão educativa brasileira vai montar o primeiro grande projeto didático de educação de adultos no Mundo, talvez servindo de modelo para os países em desenvolvimento, com possibilidade de transformar-se em projeto multinacional. Só a televisão será capaz de transferir dessa marginalização social essa multidão de adultos e adolescentes para o mercado de trabalho. Será a televisão o braço longo da educação, estendido para essas multidões em desespêro.

Um dos fatores de tensão dos nossos dias é exatamente uma multidão imprensada entre um mercado de trabalho que lhe cobra conhecimentos, qualificação, diplomação e a multidão que, motivada para esse trabalho, não sabe e não tem condições, no regime de ensino tradicional e convencional, para aparelhar-se para isto.

Claro que estou falando em linhas largas. Aqui e ali, há dispositivos de recuperação, de reabsorção dessa parcela de adultos.

É por isso que a televisão brasileira já definiu os seus objetivos prioritários, que são, no plano da formação educacional, duas tarefas: a primeira, dedicar-se à formação, ao aperfeiçoamento e à reciclagem de professores primários e secundários leigos — no ensino primário, 53% aproximadamente, no ensino médio, 44 ou 45%.

Não é possível que regimes convencionais e montagens de estrutura de superfície possam promover, com a urgência imperativa que temos, o preparo, a adaptação desse magistério para as novas funções, numa época como esta, de reformas fundamentais de objetivos.

A segunda tarefa será introduzir nas escolas conhecimentos que possam surgir nos Estados, aqui e ali, no interior, conhecimentos que dependem de

uma docência especializada. O Prof. Manoel Jaime Bezerra, famoso professor de Matemática moderna, cujos livros circulam por todo o País, teve, há poucos minutos, emoção ao chegar aqui, introduzido por um auxiliar da Presidência, que foi um dos beneficiados pelo Art. 99, numa época ainda pioneira das iniciativas da televisão educativa.

Uma aula de Matemática moderna, levada ao Acre, ao interior do Brasil, terá que ser levada não por um especialista de tão alto custo, mas através da televisão.

Essa é a formação educacional mas não é a prioridade nº I que é a recuperação educacional para analfabetos recém-saídos do analfabetismo; revisão de ensino primário, nível médio, primeiro ciclo hoje, com objetivos profissionalizantes.

Essa, então, é a multidão, a clientela nº I da televisão brasileira.

E digo isso para que nós possamos fugir às tentações de usar um instrumental como este, de tão alto custo, para ilustrações, para satisfação estética de algumas minorias privilegiadas, que já têm a seu alcance tantos outros recursos de satisfações culturais.

Claro que teremos que deixar uma faixa para a cultura, a ilustração mas, evidentemente, não devemos abdicar, em nome de dividendos imediatistas, este compromisso da Nação Brasileira com uma coletividade que aí está ansiosa para contribuir para o progresso do País e que encontra as maiores dificuldades, através da educação, que é a única ponte entre o homem e o mercado de trabalho.

O Ministro Tarso Dutra, quando me convocou, convocou alguém que vinha de uma série de iniciativas e foi bom que fôsse assim. Eu e tantos outros companheiros neste País, em iniciativas pioneiras, sementes plantadas nos canteiros de pedras das dificuldades, recebendo as motivações do povo, através de iniciativas autodidáticas, falhas, insuficientes, mas motivadas e dotadas desse calor humano, desse interesse de servir.

Graças a Deus, a televisão educativa começou de baixo para cima, nasceu do chão, nasceu do apêlo do povo, nasceu da colaboração da comunidade, nasceu de alguns entusiastas, até que, afinal de contas, chegou o momento em que o Ministério da Educação, o Governo da República sentiram a necessidade de assumir a responsabilidade de organizar a sistemática, o controle de planejamento, a definição de seus objetivos. Foi o que aconteceu a partir da gestão Tarso Dutra até hoje.

Outro Senador da República é hoje Ministro da Educação e o grande animador desta fase que nos vai permitir declarar aqui, com ênfase, que esta convocação coincide com os dias em que se finda no Brasil o período pioneiro da televisão educativa.

Já não há mais lugar para o pioneirismo no Brasil, no campo da educação. Não há mais lugar para experiências autodidatas, para as demonstrações amadorísticas, embora entusiásticas, cheias da vitalidade criadora, aqui e ali dispersas por todo o País. Encerramos aquele ciclo pioneiro e vamos iniciar, no dia 1º do ano que se iniciará, o ciclo da televisão educativa em termos técnico-científicos.

Como terá sido possível isto? Para se operar uma transposição dessa natureza seria preciso, em primeiro lugar, por uma dessas circunstâncias excepcionais, o Governo da Alemanha, a quem tanto devemos neste campo.

Na Câmara, ontem, pedi uma manifestação no registro dos nossos trabalhos, uma declaração, um apêlo para que fôsse reconhecida a cooperação do Governo alemão, através do Acôrdo de Cooperação Brasil-Alemanha, traduzida na doação de equipamentos para um telecentro, um centro nacional de produção a ser instalado no Brasil. Acôrdo sem a menor contrapartida política, sem dividendos de qualquer outra natureza a não ser a doação, gratuita e generosa, no propósito de cooperação técnica.

Através dêste Acôrdo — que foi iniciado na gestão Tarso Dutra, quando o Ministro estêve na Alemanha acelerando, tomando providências para efetivá-lo — por força dêsse Acôrdo, nós recebemos 2 milhões e 500 mil dólares em equipamentos, tendo como contrapartida do Governo brasileiro a obrigação de construir o complexo arquitetônico em que pudessem ser instalados êsses equipamentos.

Parece que a minha vida tem que se desenvolver em termos de angústia, já não digo de sofrimento, mas de angústia. Mas a verdade é que circunstâncias várias reduziram o espaço de tempo de que dispúnhamos para completar êsse complexo até o dia 30 de novembro próximo.

O Governo alemão tem compromissos em 72 com as Olimpíadas. Todo seu instrumental técnico está comprometido com a montagem, a operação das Olimpíadas. Então, se nós não tivéssemos condições de entregar até 30 de novembro, data fatal, o convênio estaria caduco.

Pois bem, depois de mil providências, como sempre com intervenções providenciais que sempre acompanham o esforço dramático dos que crêem, dos que têm esperança, dos que começam alguma coisa, nós conseguimos adquirir o prédio onde funcionava o Teatro República, que estava hipotecado à Caixa Econômica, em condições excepcionalmente módicas e iniciamos o trabalho de desmontagem do imóvel.

Êste telecentro apresenta talvez os mais modernos e sofisticados equipamentos de produção de TV, no mundo. Êstes três estúdios têm 600 m<sup>2</sup>, com um teto metálico, que é uma inovação da tecnologia alemã. Êste teto metálico, acredito, só existe na Alemanha e na África. Êle tem 150 refletores de 5 kw cada um, produzindo só numa sala, luz correspondente ao suprimento de 450 casas de porte médio.

O sonho também é semente. Aquêles nossos devaneios e ilusões da fase pioneira resultaram nisto que, sem dúvida nenhuma, é o instrumental do mais alto nível de que dispomos.

E mais três estúdios, um dedicado apenas ao treinamento de pessoal, formação e aperfeiçoamento de quadros docentes especialistas e técnicos. Outro andar inteiro para Departamento de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal. Dos Estados virão equipes mensais. Levaremos também missões de treinamento aos Estados para formar alguma coisa, sem o que não haverá tevê educativa de alto nível no Brasil, que é *know-how*, que é experiência.

Ainda ontem eu dizia que é mais difícil produzir-se uma aula, em linguagem de televisão, não uma aula convencional de *blá, blá, blá*, mas uma aula em linguagem de televisão, do que 100 programas do Chacrinha, apesar de ser um programa admiravelmente bem feito.

Convido os Srs. Senadores a, no dia 30, na Avenida Gomes Freire, assistirem à entrega de todo o complexo arquitetônico, salvo pequenos detalhes de revestimento na parte administrativa. Já estão no Rio de Janeiro 110 toneladas de equipamentos que, até meados de fevereiro, estarão instalados nesse centro nacional de produção.

Para dar uma idéia aos Senhores e também alegria aos representantes dos Estados, no Brasil deve haver um total de 50 aparelhos de *video-tape* distribuídos pelas emissoras comerciais e educativas por aí, a metade dos quais em condições, do ponto de vista de padrões técnicos, superadas. O Governo alemão, através da Fundação Konrad Adenauer, em dezembro fará entrega, à Fundação e ao Ministério da Educação, de 32 aparelhos *video-tapes* do mais alto modelo. Nós, que já dispomos da EMBRATEL, rede de comunicação aérea, podemos, em cada Estado — quem sabe? — instalar um desses aparelhos para formação de rede terrena de transmissão, em horários compatíveis com as peculiaridades locais.

Aqui está o Conselheiro da Embaixada alemã, que tem sido, desde os primeiros dias, um grande entusiasta desta causa, Hans Bayer. Aqui está o Prof. Johnny Tiphin, que vai ficar conosco durante dois anos, como consultor, cedido pela Inglaterra, mantido e remunerado pelo seu País, como consultor nosso em matéria de treinamento de recursos humanos e de formação de pessoal e, ao mesmo tempo, de planejamento. Temos, assim, matrizes técnicas e *know-how*. Realizamos, já, 10 cursos no pequeno estúdio da sede da Fundação de Televisão Educativa em circuito fechado adaptado para Centro de Produção ao sair a Portaria 408.

A Portaria 408 é outra contribuição porque a televisão educativa tem perspectiva no futuro. Como sabem os senhores, a radiodifusão no Brasil, tem por finalidade explícita — que o artigo 3º do Regulamento da Radiodifusão no Brasil declara expressamente:

“A finalidade da radiodifusão, no Brasil, som e imagem, é precipuamente educativa e cultural.”

Só subsidiariamente poderá operar programas recreativos e informativos, e mesmo assim com a condição de que esses programas se compatibilizem com as inspirações educativas da radiodifusão brasileira.

É claro que o parque da televisão comercial brasileira — que realizou uma proeza formidável empresarial, estendendo pelo País, com uma coragem e um desbravamento empresarial raro, cinquenta emissoras, um dos maiores parques de emissoras de televisão que existe em qualquer parte do mundo — é claro que esta televisão comercial teve dificuldades em saber quem vai financiar seu trabalho.

As concessões foram cedidas sem planejamento, sem correlação com as fontes de suprimento publicitário que assegurassem a essas empresas, progressivamente, a sua saúde comercial, resultando disso uma competição. A fonte privada

de financiamento prevaleceu para a televisão comercial, que teve, então, que desenvolver a parte recreativa e informativa que pudesse atender aos imperativos do tutor da televisão brasileira, implacável, que é o IBOPE. De modo que é um *broadcasting* hemiplégico. A parte recreativa atingiu níveis formidáveis, que orgulham este País. A parte educativa, didática cultural, não pôde ser suprida.

Estive no ar, aliás vivo no ar durante 12 anos e acho que alguém terá me ouvido aqui e ali. Eu realizei 22 mil conversas na televisão, dentro da noite. E acredito, com audiência relativa. Nunca consegui um centavo de cobertura publicitária. Não se pode culpar a televisão comercial pelo que está ocorrendo com ela, aberta por completa toda a possibilidade de atender aos imperativos econômicos e culturais, desde que, com isto, não sacrifique sua sobrevivência e sua expansão. Ninguém acredita que um João Calmon, um compromissado com a educação, um cruzado da educação; que Roberto Marinho, um homem de compromissos tradicionais, como é, com a cultura, em todas as suas organizações, pudessem não atender a isto, se estivesse a seu alcance.

Então, aqui eu deixarei um sinal de que, se o Senado me permitir, através desta Comissão, eu enviaria subsídios informais para ver se seria possível, através de incentivos na área publicitária — porque a fonte é a matriz publicitária, de onde provêm os recursos para alimentar a programação das emissoras — através de incentivos, através de condicionamentos, possamos, então, valorizar, tornar possível que as emissoras melhorem as suas programações.

Como sabem V. Ex<sup>as</sup>, até 1965 não havia no País senão canais de televisão de VHF e UHF. A partir daquele ano, com a verificação de que não seria possível atender aos objetivos didáticos do País, cada vez mais prementes no setor educativo através das redes de emissoras — mesmo porque não se compreende que emissoras como a TV Globo, a TV Tupi, que à noite alcançam audiência de 3 a 4 milhões, dediquem horários para um curso de mais de 100 mil ou 50 mil pessoas, o que é um colosso, 50 ou 100 mil pessoas, acompanhando um curso, não há educandário no Brasil com essa quantidade — em vista disso, em 65, foi solicitado ao Ministério da Viação, na época, que fizesse reserva dos canais disponíveis, canais específicos, para a montagem de emissoras de televisão educativa, emissoras essas que, por natureza, estariam proibidas de transmitir publicidade. Talvez uma determinação excessiva, mas exatamente para contrabalançar a outra parte. Então foram reservados 48 canais VHF para implantação de emissoras de televisão educativa e setenta e poucos de UHF.

Não estamos podendo, ainda, utilizar estes últimos, porque a indústria brasileira ainda não é obrigada a fabricar aparelhos com aqueles dispositivos capazes de captar frequência de UHF. Há uma recomendação aos industriais mas ainda não há uma obrigação. Com UHF teríamos estações mais modestas, de custo operacional menor.

A partir daí iniciamos o processo de montagem de emissoras de televisão educativa. Também sem planejamento, também na base de iniciativas arrojadas, como a TV Universidade de Recife, que saiu na frente. O Ministro Tarso Dutra fez muito bem em dar apoio a uma iniciativa como aquela, que se transformou, no decorrer do tempo, através de mil vicissitudes, numa matriz de extrema importância para o Nordeste, a ponto de agora ser a instituição que representa, no Brasil, a OEA.



Surgiu também no Maranhão — ali está o homem do Maranhão, que hoje representa aquela experiência — bravos ao Maranhão que não quis brilhar com uma televisão excepcional, magnificente, formidável, um Elefante Branco, mas montou uma televisão educativa, uma TV escolar que multiplicou a sala de aula de uma para 18 e 20 salas de aula e que deverá servir de modelo, quando devidamente aparelhada e suprida de recursos, para estender a todo o País os nossos projetos de TV escolar.

Sem querer prolongar esta conversa, quero dizer que estão concedidos dez canais, até agora. Três, apenas, em funcionamento. Somente um Estado não dispõe ainda de canal de televisão educativa e espero que possa transmitir a este Senado, a esta Comissão, em breve, uma notícia que espero boa, o Canal de Televisão Educativa da Guanabara foi cedido como complementação a este Centro Nacional de Produção, sem o que não poderemos ter um complexo integrado capaz de testar as nossas condições.

Perguntarão os Srs. quais os recursos em máquinas, equipamentos, homens, cooperação internacional, o que vai fazer a Televisão Educativa em primeiro lugar? Qual o projeto piloto? Onde ela vai testar nova tecnologia de produção a que se refere Gilson Amado, esta tecnologia de alto nível, apoiada por técnicos do valor de Gunter Watman, um pedagogo, do mais alto nível internacional?

Quero anunciar que tenho para entregar aos Srs. o projeto piloto da nova televisão educativa. Vamos realizar um Curso de Revisão de Ensino Primário para adolescentes e Adultos que sabem ler, escrever e contar, que são autodidatas, interromperam seus cursos primários, e entretanto não conseguiram a sua diplomação, não conseguiram homologar a sua situação. Vamos fazer um curso de cem aulas que serão transmitidas em menos de quatro meses, portanto podendo ser repetido duas vezes por ano. Mas estas cem aulas serão produzidas, já agora, com uma riqueza de produção, que se pode traduzir no fato de que, durante cento e vinte dias, uma equipe de dezessete pessoas percorrerá este país, filmando o país inteiro. Esse curso se baseia numa espécie de novela. É a estória de um menino de origem humilde que, através da educação, da conveniência, do exemplo, vai ascendendo na comunidade. É a estória do João do Norte, João da Silva ou João brasileiro: Vamos produzir esse curso, com as mesmas motivações das tevês comerciais, para aproveitar esse enfoque, esse encantamento que as televisões comerciais produzem com as suas novelas, mas com o rigor pedagógico excepcional, a tal ponto de, no fim de quatro meses, nós podermos ter condições de montarmos dispositivos de exame, em seguida ao curso que será apoiado por três volumes de texto de apoio, todo esse curso de quatro meses, os três livros, o exame, a diplomação.

Nós fizemos duas estimativas: uma para cem mil alunos, e outra — para quinhentos mil candidatos, na primeira transmissão, podendo chegar a um milhão na requisição anual, na segunda requisição, portanto dentro de um ano.

Pois bem, se contarmos apenas os custos diretos, não incorporando custos de qualquer natureza, o aluno custará Cr\$ 2,20. Com Cr\$ 2,20 esse aluno será transferido da marginalização do desespero, da barreira dentro dos olhos, dos seus passos, do seu caminho, da sua ascensão social, será transferido para novas

etapas de formação educacional. Se contarmos os custos indiretos, êsse custo atingirá Cr\$ 5,60.

Vejam, portanto, o poder democratizante da televisão no campo educacional. E ao mesmo tempo em que estamos em Brasília pleiteando, acredito que encontraremos dificuldades face à nova reforma do Conselho Federal de Educação e dos Conselhos Estaduais de Educação. Mas iremos a cada um desses Conselhos para impedir que essa massa suarenta, dramática e palpitante de trabalhadores, após um esforço dessa natureza, marche para exames em estabelecimentos de ensino, à base de currículos superados, para responder a perguntas, como aconteceu, há pouco tempo, na Guanabara, com meus alunos do Artigo 99. A homens de 30, 40 anos, pais de filhos, ansiosos por transpor a dificuldade de não dispor de um diploma, ao fim de um curso, perguntarem qual a origem da palavra "almofada", qual a origem da palavra "quiabo", e quantas tribos de índios existem nos Estados Unidos. Então, um trabalhador brasileiro, depois de oito horas de trabalho, que dedica a um esforço dessa natureza um sacrifício tremendo, tem que responder quantas tribos de índios há nos Estados Unidos? É preciso reformular êsse currículo para identificá-lo com nossas realidades sócio-econômicas, modernizá-lo, dar-lhe uma seqüência de etapas lógicas.

Quero aqui assinalar que nesta Casa, neste cenário, existem brasileiros eminentes que conhecem na própria carne essa provação da ascensão social. Citaria, por exemplo, o Senador Magalhães Pinto. Numa série de programas que produziu — e ainda produz, chamados "A Pedagogia do Sucesso" citei, e fiz a estorieta de Magalhães Pinto, mostrando como o pequeno auxiliar de um Banco, com que dificuldades, pôde atingir às culminâncias que êle atingiu, e sabe Deus com que tropeços e com que dificuldades, para responder qual a origem da palavra "almofada", até se qualificar devidamente para essas funções.

Então, para esta multidão fizemos um complexo de preparação pedagógica, equipamentos, mão-de-obra, exames e diplomação para transferir, em três anos, de seis a oito milhões de brasileiros, da marginalização social para as atividades produtivas de trabalho.

Não quero prosseguir senão para dizer que esta é a fase que chamo de estágio técnico-científico da televisão brasileira — e é com emoção que me despeço de minha própria condição de pioneiro, de homem que se conformava com a obra imperfeita. Viver, dizia Gilberto Amado, é conciliar com o possível. O pioneiro trabalhou, como eu e tantos outros, conciliando a esperança com o possível. Mas hoje me despeço dessa condição, convencido de que estão criados todos os meios para superar os erros do pasado — não bem erros, mas distorções de uma adolescência, de uma infância, de uma juventude dos períodos formativos da televisão educativa no Brasil. E me despeço, graças a Deus, tocado por êsse calor do povo, e tenho condições de dizer que não é uma TV educativa outorgada de cima para baixo. E sim, hoje, reconhecida, legitimada, sistematizada. Soube o Ministro Tarso Dutra, ontem, como o Ministro Jarbas Passarinho hoje — a quem tanto devo pela capacidade de ouvir, de decidir, sem esquemas de pagamentos, de financiamentos, modestos embora, mas assegurados com dia certo de desembolso. Do contrário, não nos teria sido possível entregar êsse complexo no dia 30.

Mas, para êsse contexto, faltava alguma coisa.

E as atividades dispersas? E o rádio separado da televisão? E os multimídias? E o planejamento de âmbito nacional? E, afinal de contas, a coordenação, pois que, na realidade, não existe uma legislação que assegure, imperativamente, essa coordenação? E o intercâmbio? E o aproveitamento pleno desses investimentos que se vão fazendo? Aqui, ali, nos Estados, há um influxo do reconhecimento de que a televisão educativa é, hoje, uma aspiração do povo e uma explosão dêste País irreversível. É futebol, carnaval, televisão educativa. Dentro de poucos dias, será assim: televisão educativa, futebol, carnaval... Espero que seja. É a montagem, agora, no Ministério da Educação, de uma coordenação geral de rádio e tv de âmbito nacional. A Secretaria Geral do MEC, sob o comando do Coronel Confúcio Pamplona, excelente figura de administrador, vai tornar possível a compatibilização das realizações regionais para que nasça o sistema nacional de TV-Educativa, com Centro Nacional de Produção, com Centros regionais onde devam existir dispositivos excepcionais de operação e produção de TV-Educativa, e Centros experimentais, no Rio Grande do Sul, no Amazonas etc.

Quero dizer que muito se fez nesse sentido, para tornar possível a televisão educativa. Aqui neste volume encontrarão o ciclo pioneiro e o ciclo técnico-científico. No ciclo pioneiro, eu assinalo aqui a Portaria nº 408/70, que obriga as emissoras comerciais a transmitirem cinco horas semanais de televisão educativa, de programação educativa. Trata-se de um dispositivo do Código Nacional de Telecomunicações, repetido em 67, no regulamento, e que conta com a concordância, com o apoio, com o entusiasmo das emissoras educativas. O Ministro Jarbas Passarinho, há pouco tempo me narrava, que contou com o concurso das próprias emissoras — “Nós queremos ver regulamentado êsse dispositivo que nos obriga a dar essas horas”. É claro que essas horas estão ainda utilizadas precariamente, pois os horários são das 7 da manhã às 17 horas. Sendo a finalidade fundamental da televisão educativa no Brasil a educação de adultos, evidente que, de segunda a sexta, nesses horários, não seria possível montar dispositivos eficazes para preparação da multidão. Ainda recentemente, não tem um mês, vim eu do Paraná, onde fui atendendo a uma convocação de Confederações de Trabalhadores, de Federações de Trabalhadores, e quero aqui declarar que de onde vem o maior apêlo para a educação, de onde vem a maior acústica para a educação, a maior cobrança, a maior reivindicação, é da área dos trabalhadores, das entidades sindicais, das federações, das confederações. No Paraná, elas tôdas reunidas, fizeram um apêlo, mobilizaram a comunidade para que o horário das 17 horas pudesse descer um pouco até 18 horas. Então, as emissoras comerciais, com sacrifícios comerciais enormes, resolveram transmitir em cadeia, tôdas elas, com a cooperação de Jaci Campos — que aí está, que foi o artífice dêsse trabalho, às dezoito horas, o curso de madureza da Fundação Anchieta. Então, de repente, a comunidade se organizou para a montagem de centros de recepção organizada. Só no comando da região militar, foram montados dezoito postos em dez dias. Quarenta e dois municípios escolhidos em função de polos estratégicos, montaram postos de recepção organizados; o arcebispo, o Conselho de Pastores, as entidades de comércio fizeram convênio com os seus empregados, os quais poderiam sair mais cedo um pouco, sofrendo uma redução, em seus horários de almoço, de uma meia hora. Nas indústrias foram instalados aparelhos de tevê.

Assim, no Estado do Paraná, surgiu o primeiro dispositivo de utilização da televisão educativa, com aquêlo sentido sem o qual não se fará mais televisão neste País — a participação da comunidade, para a recepção organizada, telepostos, monitores, a fim de somar esforços para um rendimento maior neste sentido. No Paraná a experiência está feita. Restam projetos especiais — projeto Amazônia, projeto Brasília — montar um projeto de televisão educativa para uma cidade nova, onde a prioridade de formação de professores está em último lugar. Aqui não existem professores leigos, praticamente. De modo que é um desafio Brasília. Estamos em estudos para reformulação da TV Nacional de Brasília, no sentido de que ela se transforme numa matriz. Tudo isto agora é possível, porque há uma matriz, há uma cabeça, há um centro de irradiação, com *know-how* que vamos concentrar nesse trabalho, em *tapes* e filmes. Já o Prof. Gottmann me promete que êsse curso a que me referi, o de revisão do ensino primário, possa vir a ser filmado a côres, para que a TV Educativa aceite também o desafio dos padrões novos da TV brasileira.

Não quero me alongar. Sabem que, nesse terreno, sou um homem para quem 10 ou 20 horas seriam insuficientes. Mas deixem-me expor aqui um minuto de vanglória, de modesta vanglória.

Em 1968, ainda cheio de planos, submetendo ao Ministro Tarso Dutra os meus planos, as perspectivas, fui chamado à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, e cheguei lá com o meu cabedal de perspectivas, promessas e esperanças. Há muita gente que desconfia de esperanças. Ainda há poucos dias eu lia, no maior mestre de comunicações dos nossos tempos, que não se faz desenvolvimento sem a mudança, sem a alteração do capital humano. É preciso primeiro alterar as condições do capital humano para produzir desenvolvimento. E para produzir essa alteração do capital humano, um dos fatores mais importantes é a esperança.

Fui a essa Comissão levando uma bagagem de perspectivas, de plenos projetos. E lá encontrei compreensão, simpatia, aprêço, mas encontrei descrença. Dois ou três pronunciamentos revelaram essa descrença: “Nem em 10 anos acreditamos que possa haver possibilidade de montagem de dispositivos básicos da TV Educativa. Quem sabe, num apêlo às autoridades para que reduzam êsse prazo para 6 ou 7 anos?” Aqui, estou citando êsse fato para acentuar que, apesar do clima de aprêço pessoal, de confiança no trabalho do pioneiro, havia um pouco de descrença na capacidade de milagre brasileiro.

Há poucos dias, os professores alemães que estão no Rio de Janeiro, ao tomarem conhecimento das equipes técnicas de engenheiros e de arquitetos que estão produzindo êste trabalho, disseram que agora sim. Eles tinham ouvido falar em milagres brasileiros. Mas, agora podiam testemunhar a capacidade miraculosa da nossa gente.

Então, houve essa hora de descrença — 10 anos — 68/78. Em menos de 4 anos, tenho condição, graças a Deus, de vir aqui e declarar que a televisão educativa no Brasil está implantada, em termos impossíveis de serem contidos. Está implantada em padrões de nível internacional; está implantada para produzir os projetos mais importantes de televisão educativa para adulto, sobretudo, no mundo; está implantada para não se deixar trair pelo imediatismo, amadurecida para resistir às tentações.

Neste momento chegam os Senadores João Calmon e Ruy Carneiro, presenças gratas ao meu coração.

Acabei de citar o nosso condestável da educação, João Calmon, a quem tanto se deve. Então, estou terminando, meus caros Senadores João Calmon e Ruy Carneiro, para declarar o seguinte: está implantada a televisão educativa, em menos de 4 anos daquela data. Está implantada em termos capazes de podermos realizar a grande revolução que irá transformar a conjuntura sócio-pedagógica deste País. Sem a televisão não se resolve a educação da multidão deste País.

E, para terminar, eu diria que não é só o adulto não diplomado que precisa da educação. O Brasil inteiro é hoje uma coletividade faminta de conhecimentos.

No meu tempo de criança, a velha Donana sabia ser mãe de cór, por intuição quase. Naquele tempo, os padrões consolidados permitiam que uma matriarca pudesse conhecer as fórmulas e os processos de exercer a sua função educativa. E agora me ocorre até um episódio — sempre me ocorrem episódios em relação a ela. Certa vez, meu irmão Gildásio Amado, muito peralta, no Colégio Antônio Vieira, o primeiro aluno da turma, ficou prêso, detido no Colégio, e fui para casa e não consegui trazê-lo comigo. Minha mãe, a Velha Donana, perguntou: — “E o Gildásio?” — “O Gildásio ficou detido no Colégio, mãe.” — “Mas, como?” — “Está de castigo”. — “De castigo, por quê? Ele não soube as lições?” — “Não, mãe, ele soube as lições tôdas. Mas ele fêz uma traquinada, lá, brigou com um menino, e o professor, o Padre, empurrou-o, ele não gostou e, afinal de contas, ele está detido, prêso, vai ficar detido no colégio e não sabe a que horas volta.”

Recordo, ainda, aquela figura já coberta de cãs, pequenininha, mas com aquela têmpera de fôrça, que foi para dentro da casa e voltou com o seu vestido da missa, seu vestidinho prêto, arrumadinha e disse: — “Vamos ao colégio”. E fomos ao colégio. E eu disse. “Mas o que vai sair deste encontro, meu Deus?” Donana foi ao colégio e lá chamou o superior e disse: — “Eu quero ver onde está o meu filho”. — “Seu filho está detido, ele não teve bom comportamento hoje, na aula, e vai ficar aqui por algumas horas como castigo.” A velhinha levantou-se, chamou o professor e disse: — “Traga meu filho. Eu os coloco nesta escola para serem instruídos, quem os educa sou eu e não abro mão desta prerrogativa.”

Então, naquele tempo uma mãe poderia dizer: “a educação é comigo”. Será que hoje pode dizer? Uma jovem mãe tem ou não que aprender? É o que tentaremos ensinar em mais de quinhentos *flashes* de um minuto, de cinquenta segundos, que o Senador João Calmon está-me ajudando, com as demais emissoras, a transmitir em horários nobres. Vamos transmitir essa pedagogia em varejo, para que uma mãe jovem aprenda educação familiar e os problemas com relação às novas gerações. Quantas cartas recebo com a indagação: que devo fazer com meu filho ou filha? De modo que todo o Brasil — avós como eu, que aprendo todo dia com minha neta Rafaela o que fazer nas minhas relações com ela — o Brasil é todo uma multidão à espera de um educandário e o educandário dessa multidão é a televisão educativa. Não poderei transmitir, embora estejam aqui, 40 flashes de ensinamentos dirigidos às faixas de fron-

teiras, a serem transmitidos através da televisão comercial em horários noturnos e a televisão educativa, para o homem do interior. Como construir uma fossa, como improvisar um filtro, como impedir a disseminação de doenças. Ao mesmo tempo dando informações necessárias: quantos brasileiros sabem a que benefícios têm direito na Previdência Social? Quantos sabem, na Legislação do Trabalho, quais são os seus deveres e direitos?

A televisão é, sem dúvida nenhuma, o braço longo da educação e a grande cátedra da sociedade brasileira, em todos os seus padrões, seja, perdoem-me, a formação das novas elites que estão chegando, seja aqueles sacrificados 20 milhões de brasileiros, que devem ter prioridade na utilização da televisão, para ultrapassar os estágios de uma não-formação educacional que os faz, hoje, pungir e sofrer as restrições injustas de serem afastados das portas das empresas por não disporem de um certificado de ensino primário.

Sr. Presidente, termino aqui estas palavras. Deixo uma documentação que prometo complementar com novas contribuições, pois considero que a televisão no Brasil, televisão educativa, televisão comercial, televisão em geral, se associa com os objetivos educacionais, e, a meu ver, deve ser colocada no primeiro plano de nossas preocupações. Realmente, o curso que iremos realizar será a primeira experiência-piloto da aptidão da televisão para preparar a multidão para os dias novos que se aproximam.

Sr. Presidente, agradeço a atenção de V. Ex<sup>as</sup>, aqui, em meio — como disse — a êsses condestáveis da vida pública e da educação, a tantos apóstolos, como João Calmon, a tantos daqueles que, nos seus Estados, desenvolvem iniciativas nessa área, hoje canteiro de obras do destino do País: a Educação Nacional, que, não tenhamos dúvida, já muito conquistou, mas está apenas levantando vôo para os grandes horizontes que terá de atingir, imperativamente, como condição de sobrevivência da Nação. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (*Senador Gustavo Capanema*) — Sr. Gilson Amado, receba os nossos agradecimentos, os mais calorosos, pela exposição tão brilhante, tão clara, tão cheia de esperança e de rumos que, com o seu saber e a sua experiência, acaba de fazer.

A sua obra é hoje uma obra notável, de âmbito nacional, de importância cultural e educativa sem limite.

Eu gostaria estivesse aqui, a ouvi-lo, Roquete Pinto, que há cerca de trinta ou quarenta anos começava, timidamente, com o rádio educativo, aquela obrinha particular que, logo depois, pudemos transformar em obra do Ministério da Educação e que veio dar, hoje, nessa obra fulgurante que é a TV educativa, da qual Gilson Amado é o grande pioneiro, o grande realizador.

Receba os nossos agradecimentos, agradecimentos que também eu dirijo aos Srs. Senadores que aqui vieram prestigiar esta reunião, esta aula, esta conferência, a tôdas as senhoras e senhores que também aqui compareceram para honrar-nos e, de modo especial, ao Conselheiro Hans Bayer que aqui representa a Embaixada da Alemanha e a cuja ação de cooperação somos cordialíssimamente agradecidos. Ao Adido da Embaixada da Gran Bretanha, ao Adido da Embaixada do Uruguai, enfim a tôdas as autoridades estrangeiras que aqui vieram para prestigiar a Conferência de Gilson Amado. (*Palmas.*)

Está encerrada a Sessão.